

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE**  
**CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**  
**DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM**

**Bruna Cristina de Vieira Dias Carvalho**

**EXPERIÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM UM CURSO SOBRE**  
**PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DE SÍFILIS, HEPATITES VIRAIS E**  
**HIV**

**Porto Alegre**

**2023**

**Bruna Cristina de Vieira Dias Carvalho**

**EXPERIÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM UM CURSO SOBRE  
PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DE SÍFILIS, HEPATITES VIRAIS E  
HIV**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Aline Corrêa de Souza  
Co-Orientadora: Profa. Dra. Adriana Aparecida Paz

**Porto Alegre**

**2023**

**Bruna Cristina de Vieira Dias Carvalho**

**EXPERIÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM UM CURSO SOBRE  
PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DE SÍFILIS, HEPATITES VIRAIS E  
HIV**

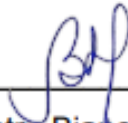
**SITUAÇÃO: APROVADO**

**DATA: 08/11/2023**

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** ALINE CORREIA DE SOUZA  
Data: 30/11/2023 20:51:32-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

---

**Profª Drª Aline Corrêa de Souza**  
**Presidente/ Orientadora**



---

**Mestre Bianca Ledur**

**Membro da Banca de Avaliação**

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** ALESSANDRA DARTORA DA SILVA  
Data: 30/11/2023 08:46:48-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

---

**Profª Drª Alessandra Dartora**  
**Membro da Banca de Avaliação**

**Porto Alegre, 08 de novembro de 2023**

Carvalho, Bruna Cristina de Vieira Dias

Experiência dos profissionais de saúde em um curso sobre prevenção da transmissão vertical de sífilis, hepatites virais e HIV / Bruna Cristina de Vieira Dias Carvalho. -- 2023.

77 p. : 30 cm.

Monografia (trabalho de conclusão de curso) -- Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Curso de Enfermagem, 2023.

Orientador(a): Aline Corrêa de Souza ;  
coorientador(a): Adriana Aparecida Paz.

1. Transmissão Vertical de Doenças Infecciosas. 2. Doenças Sexualmente Transmissíveis. 3. Educação Continuada. 4. Educação à Distância.. I. Título.

## DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho ao meu querido e saudoso avô José Pedro Vieira de Vieira (in memorian). Homem amável, temente à Deus e que me criou para ser uma mulher forte e decidida. Por ti, vovô, só amor, saudades e muita gratidão.*

*1954 – 2021*

---

*“Não fui eu que ordenei a você? Seja forte e corajoso! Não se apavore nem desanime, pois o Senhor, seu Deus, estará com você por onde você andar”.*

*Jeremias 1:9*

## RESUMO

**Introdução:** As Infecções Sexualmente Transmissíveis, como a Sífilis, o HIV e as Hepatites Virais, são agravos de notificação compulsória e potencialmente danosos ao binômio mãe-feto, tornando-se problema de saúde pública. **Objetivo:** Analisar o desempenho e a experiência dos participantes no curso de educação à distância sobre a Prevenção Vertical de Sífilis, HIV e Hepatites Virais. **Método:** O Trabalho de Conclusão de Curso foi associado ao Curso de Prevenção da Transmissão Vertical da Sífilis, Hepatites Virais e HIV disponibilizado na plataforma da UNA-SUS/UFCSPA. Tratou-se de um estudo longitudinal descritivo com abordagem quantitativa. O cenário da pesquisa foram os registros do curso de Prevenção da Transmissão Vertical de Sífilis, Hepatites Virais e HIV instituídos na plataforma da UNA-SUS/UFCSPA. Esse curso teve por características ser autoinstrucional, com respostas automatizadas e possibilidade de reflexão frente às situações complexas que foram apresentadas, possibilitando raciocínio crítico. A população do estudo foram os profissionais da saúde que concluíram o curso no período de abril a dezembro de 2022. Não existiu a necessidade de encaminhamento ao CEP por se tratar do uso de dados secundários provenientes do banco de dados do trabalho supracitado, previamente aprovado pelo CEP. **Resultados:** Participaram do estudo 2.481 profissionais da saúde, sendo 584 respondentes do teste final. Observou-se que grande parte dos participantes afirmaram que os assuntos abordados no curso eram muito importantes 2.132(85,9%) ou importantes 333 (13,4%). Os conteúdos que os profissionais mais mencionaram dificuldade foram sobre transmissão vertical das IST's e sistemas de informação e monitoramento. Aproximadamente 99,8% dos participantes mencionaram que indicariam o curso para um colega. Ao analisar o desempenho final dos participantes percebeu-se que quase metade afirmou que as questões eram difíceis, o que pode ser comprovado ao analisar a média das notas obtidas (76,67). **Considerações finais:** De acordo com os participantes o conhecimento prévio sobre os temas desenvolvidos no curso era insuficiente e escasso. Segundo os profissionais o curso foi essencial para que se apropriassem dos conteúdos abordados e adequassem suas práticas assistenciais, contribuindo com a diminuição da transmissão vertical e de desfechos desfavoráveis às gestantes e seus bebês.

**Descritores:** Transmissão Vertical de Doenças Infecciosas; Doenças Sexualmente Transmissíveis; Educação Continuada; Educação à Distância.

## ABSTRACT

**Introduction:** Sexually Transmitted Infections, such as Syphilis, HIV and Viral Hepatitis, are notifiable diseases and potentially harmful to the mother-fetus binomial, becoming a public health problem. Objective: To analyze the performance and experience of participants in the distance education course on the Vertical Prevention of Syphilis, HIV and Viral Hepatitis. **Method:** The Final Paper was associated with the Course on Prevention of Vertical Transmission of Syphilis, Viral Hepatitis and HIV available on the UNA-SUS/UFCSPA platform. This was a descriptive longitudinal study with a quantitative approach. The research scenario was the records of the Prevention of Vertical Transmission of Syphilis, Viral Hepatitis and HIV course established on the UNA-SUS/UFCSPA platform. This course had the characteristics of being self-instructional, with automated responses and the possibility of reflection in the face of complex situations that were presented, enabling critical reasoning. The study population were health professionals who completed the course between April and December 2022. There was no need for referral to the Ethics in Research Commission as it involved the use of secondary data from the database of the aforementioned project, previously approved by the Ethics in Research Commission. **Results:** 2,481 health professionals participated in the study, with 584 responding to the final test. It was observed that most participants stated that the topics covered in the course were very important 2,132 (85.9%) or important 333 (13.4%). The contents that professionals mentioned most as difficulties were about vertical transmission of STIs and information and monitoring systems. Approximately 99.8% of participants mentioned that they would recommend the course to a colleague. When analyzing the final performance of the participants, it was noticed that almost half stated that the questions were difficult, which can be proven when analyzing the average marks obtained (76.67). **Final considerations:** According to the participants, prior knowledge about the topics developed in the course was insufficient and scarce. According to professionals, the course was essential for them to understand the content covered and adapt their care practices, contributing to the reduction of vertical transmission and unfavorable outcomes for pregnant women and their babies.

**Descriptors:** Vertical Transmission of Infectious Diseases; Sexually Transmitted Diseases; Continuing Education; Distance Education.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Fluxo de notificação a partir da classificação do recém-nascido ao nascimento baseado apenas no histórico materno. ....	13
Figura 2- Princípios da adesão ao tratamento do HIV.....	18
Figura 3- Síntese do conteúdo do teste inicial que será utilizado para pesquisa. ....	23
Figura 4- Síntese do conteúdo do teste final que será utilizado para pesquisa.....	24

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Caracterização dos participantes do estudo.....	28
Tabela 2- Descrição das demais ocupações presentes no estudo. ....	29
Tabela 3 - Relevância do conteúdo antes e depois do curso.....	31
Tabela 3- Expectativas antes da realização do curso.....	39
Tabela 4- Expectativas após o término do curso. ....	40

## LISTA DE SIGLAS

<b>3TC</b>	Lamivudina
<b>Aids</b>	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
<b>ACS</b>	Agentes Comunitários em Saúde
<b>APS</b>	Atenção Primária à Saúde
<b>ARV</b>	Antirretrovirais
<b>AVA</b>	Ambiente virtual de aprendizagem
<b>CEP</b>	Comitê de Ética em Pesquisa
<b>ComPesq</b>	Comissão de Pesquisa
<b>CONITEC</b>	Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS.
<b>COVID-19</b>	<i>Corona Vírus Disease – 2019</i>
<b>CV</b>	Carga viral
<b>EAD</b>	Educação à distância
<b>EPI</b>	Equipamento de proteção individual
<b>EPS</b>	Educação Permanente em Saúde
<b>GM/MS</b>	Gabinete do Ministro/Ministério da Saúde
<b>HBeAg</b>	Marcador da Hepatite B
<b>HBsAg</b>	Antígeno de superfície do vírus da hepatite B
<b>HBV</b>	Vírus da hepatite B
<b>HCV</b>	Vírus da hepatite C
<b>HIV</b>	Vírus da imunodeficiência humana
<b>HV</b>	Hepatites Virais
<b>IGHAHB</b>	Imunoglobulina Contra Hepatite B
<b>IST</b>	Infecções sexualmente transmissíveis
<b>MS</b>	Ministério da Saúde
<b>PNEPS</b>	Política Nacional de Educação Permanente em Saúde
<b>PVHIV</b>	Pessoa vivendo com HIV
<b>RAL</b>	Raltegravir
<b>RN</b>	Recém-nascido

<b>SCTIE-MS</b>	Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos/ Ministério da Saúde
<b>SPSS</b>	StatisticalPackage for the Social Science
<b>SUS</b>	Sistema Único de Saúde
<b>TARV</b>	Terapia antirretroviral
<b>TB</b>	Tuberculose
<b>TCC</b>	Trabalho de conclusão de curso
<b>TCUD</b>	Termo de Compromisso de Utilização de Dados
<b>TDF</b>	Tenofovir
<b>TR</b>	Teste rápido
<b>TV</b>	Transmissão vertical
<b>UBS</b>	Unidade Básica de Saúde
<b>UFCSPA</b>	Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
<b>UNA-SUS</b>	Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde
<b>VDRL</b>	<i>VenerealDiseaseResearchLaboratory</i>

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2 OBJETIVOS.....</b>	<b>11</b>
2.1 OBJETIVO GERAL .....	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>12</b>
3.1 SÍFILIS NA GESTAÇÃO .....	12
3.2 HEPATITES VIRAIS NA GESTAÇÃO.....	14
3.3 HIV NA GESTAÇÃO.....	17
3.4 EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE ASSOCIADA AO ENSINO À DISTÂNCIA.....	19
<b>4 METODOLOGIA.....</b>	<b>21</b>
4.1 TIPO DE ESTUDO .....	21
4.2 CENÁRIO .....	21
4.3 POPULAÇÃO/AMOSTRA .....	22
4.4 COLETA DE DADOS .....	22
4.5 ANÁLISE DE DADOS .....	25
4.6 ASPECTOS ÉTICOS.....	25
<b>5 RESULTADOS .....</b>	<b>27</b>
5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS PARTICIPANTES DO ESTUDO .....	27
5.2 RELEVÂNCIA DO CONTEÚDO ANTES E APÓS DA REALIZAÇÃO DO CURSO.....	29
5.3 EXPECTATIVAS DOS PARTICIPANTES ANTES E APÓS A REALIZAÇÃO DO CURSO.....	38
5.4 DESEMPENHO FINAL DOS PARTICIPANTES .....	40

<b>6 DISCUSSÃO.....</b>	<b>42</b>
6.1 ANÁLISE DA CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES.....	42
6.2 IMPACTO DOS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS ANTES E APÓS O CURSO.....	43
6.3 EXPECTATIVAS DOS PARTIPANTES .....	44
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>45</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), como a Sífilis, o Vírus da imunodeficiência humana (HIV) e as Hepatites virais (HV), são agravos de notificação compulsória e potencialmente danosos ao binômio mãe-feto, evidenciando-se como um grande problema de saúde pública. No ano de 2020, foram notificados 27.213 casos de sífilis gestacional, 10.998 casos de sífilis congênita e, desses, 113 óbitos (BRASIL, 2021a). Em relação ao HIV, 4.280 gestantes foram infectadas, sendo que 1.141 pertencem à Região Sul do país (BRASIL, 2021b). Nos dados relacionados à Hepatite B (HBV), foram notificados 723 casos de gestantes (BRASIL, 2021c). Existe uma diminuição das taxas de transmissão vertical (TV) referentes de 2019 a 2021, e isso se dá devido à subnotificação dos profissionais da saúde em virtude da pandemia *do Corona Vírus Disease – 2019* (COVID-19) (BRASIL, 2021a).

A sífilis, o HIV e as hepatites B e C podem ser transmitidas mediante contato sexual ou por TV (via gestação, parto ou aleitamento, no caso do HIV). Quando tratadas de forma inadequada durante o período da gestação, podem ocasionar ao recém-nascido (RN) hepatomegalia, prematuridade, baixo peso ao nascer, icterícia e anemia (DOMINGUES *et al.*, 2021). Na sífilis gestacional, é estimado que metade das gestações de pacientes não tratadas irão apresentar desfechos graves, como aborto e morte neonatal conforme destacam Blencowe *et al* (2011). Em relação ao HIV, quando descoberto e tratado de forma inadequada, com adesão ineficaz ao Terapia antirretroviral (TARV) e carga viral (CV)-HIV elevada, o risco de TV é de 98% (BRASIL, 2022).

A principal estratégia para a detecção dessas IST em mulheres gestantes, de forma precoce, é por meio dos testes rápidos (TR) de sífilis, HIV e Hepatites, ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) nas consultas de pré-natal, sendo preconizados na primeira consulta, no terceiro trimestre e no momento do parto ou aborto (BRASIL, 2012). É importante não só que o profissional da saúde siga essa orientação, mas que também domine o manejo adequado dessas IST para assegurar a qualidade de vida materno-infantil (LAZARINI; BARBOSA, 2017).

Apesar de o SUS oferecer tratamento e diagnóstico de maneira gratuita dessas patologias, bem como protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas direcionadas aos profissionais da saúde acerca do manejo adequado, da prevenção, tratamento e da reabilitação,

as taxas de TV continuam crescentes, mesmo com a realização da assistência ao pré-natal (SILVA *et al.*, 2014; DOMINGUES, 2016).

No contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), estudos apontam que profissionais da saúde apresentam lacunas no conhecimento sobre as medidas recomendadas pelo Ministério da Saúde no enfrentamento a essas doenças, fragilizando a assistência (ARAÚJO; SOUZA, 2020). Estudos complementam que, no que se refere às IST supracitadas, saberes como notificação compulsória, testes treponêmicos e não treponêmicos, fármacos alternativos à Benzilpenicilina benzatina, conduta quando o *VenerealDiseaseResearchLaboratory* (VDRL) é reagente, manejo do RN, esquema vacinal para pessoas vivendo com HIV/HBV, contra indicação de medicação à gestante com Hepatite C e aleitamento materno são insuficientes, favorecendo condutas inapropriadas no atendimento à população (LAZARINI; SILVA, 2014).

Nessa perspectiva, em 2004, foi instituída a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), como estratégia político pedagógica para a qualificação do processo de trabalho dos profissionais da saúde. Uma das características dessa política é analisar a realidade do serviço e das necessidades existentes, para então formular meios que ajudem a solucionar estes problemas. Como estratégia para alcançar a formação e a qualificação dos profissionais em todo o território, o Ministério da Saúde tem investido na modalidade Educação à Distância (EAD).

Essa modalidade propicia a democratização no acesso aos recursos educativos, pois atinge grande número de alunos em diversas localidades, respeitando suas especificidades e capacidades de aprendizado a partir da autoaprendizagem. Além disso, o ensino EAD vinculado à Educação Permanente em Saúde (EPS) possibilita ao trabalhador flexibilização de horários e custos baixos para a qualificação, não prejudicando a escala de trabalho, principalmente, àqueles que habitam distante de grandes cidades urbanas (GODOY, 2004).

Dentro desse panorama geral, este Trabalho de Conclusão de Curso esteve vinculado ao projeto “Educação permanente em saúde: a experiência de formação na modalidade a distância no formato autoinstrucional no curso prevenção da transmissão vertical da sífilis, hepatites virais e HIV”, na plataforma educacional da Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS) da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) que dentre os objetivos específicos esteve em realizar uma sondagem acerca dos conhecimentos do aluno antes e depois da realização do curso.

Face a essa problemática, surgiu como questão de pesquisa para o estudo “Qual a experiência dos participantes antes e depois de concluir o curso de prevenção vertical de sífilis,

HIV e Hepatites Virais?”. Em se tratando de um recorte de estudo foi extraída a seguinte questão de pesquisa: “Qual é o desempenho final obtido ao final do curso?”. Acredita-se que a partir da questão abordada existe a possibilidade de contribuir para a promoção de ações de Educação Permanente em Saúde na modalidade à distância.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Analisar o desempenho e a experiência dos participantes no curso de educação à distância sobre a Prevenção Vertical de Sífilis, HIV e Hepatites Virais.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Comparar a importância do conteúdo antes e depois da realização do curso pelos participantes do curso.
- Analisar as expectativas descritas antes e depois da realização do curso.
- Verificar o desempenho final dos participantes que concluíram o curso.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 SÍFILIS NA GESTAÇÃO

A Sífilis é uma IST exclusiva do ser humano e curável. A doença é causada pela bactéria, *T. pallidum*. A transmissão ocorre por via sexual ou, no caso de gestantes, também por TV, ou seja, pela via transplacentária ou no momento do parto. No período de 2010 a 2021, 422.689 mulheres foram notificadas com sífilis durante a gestação e 207.948 (49,1%) crianças com menos de um ano foram notificadas com sífilis congênita (BRASIL, 2021).

As manifestações clínicas da sífilis são divididas em estágios, recente e tardio, que, a partir da identificação deles, é proposta a posologia mais adequada. Na sífilis recente, que também é denominada como sífilis primária, secundária e latente recente, compreende que a paciente foi infectada e está com menos de um ano de evolução. A sífilis primária, que surge entre 10 e 90 dias após o contágio, pode se manifestar por meio de única úlcera indolor no local de entrada da bactéria (também chamada como cancro duro) que, após algumas semanas, desaparece mesmo sem o tratamento. A sífilis secundária, que dura cerca de 6 semanas a 6 meses desde o desaparecimento do cancro duro, pode se apresentar em forma de manchas pelas áreas periféricas, também desaparecendo sem intervenções. Por último, na sífilis latente recente (até um ano de infecção) a paciente não apresenta nenhum sintoma, sendo necessário para o diagnóstico da morbidade com a indicação de testes treponêmicos e não treponêmicos. Na sífilis tardia (latente tardia e terciária) a infecção está com mais de um ano de evolução podendo surgir de um a 40 anos, podendo acometer os tecidos, principalmente, os do sistema nervoso (neurosífilis) e cardiovascular (BRASIL, 2022).

Para diagnosticar a sífilis é necessário exames diretos e imunológicos. No caso dos exames diretos é investigada a presença da bactéria a partir da amostra das lesões primárias ou secundárias da sífilis. Os testes imunológicos são classificados como treponêmicos (específicos para o *T. pallidum*) e não treponêmico (BRASIL, 2020b).

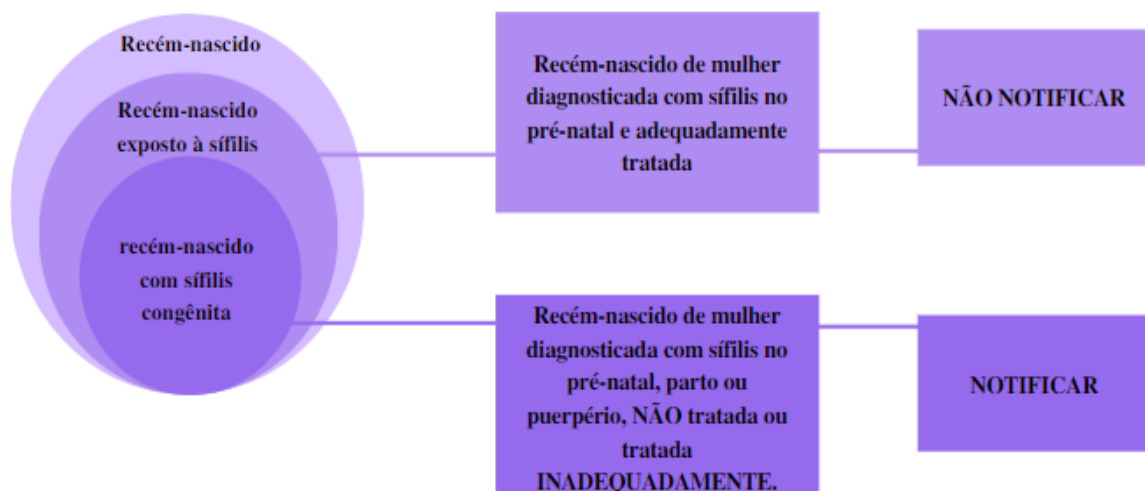
No rastreamento da sífilis durante o pré-natal ocorre por meio de TR (treponêmicos), sendo preconizada a realização na primeira consulta, no parto e/ou aborto e em casos de exposição. Ao observar o resultado como reagente é necessária amostra sorológica para a realização do teste não treponêmico. Em relação às gestantes, somente com o TR reagente já é o suficiente para iniciar o tratamento, dado que a demora no aguardo do outro teste faz com que

o profissional da saúde tenha a perda de oportunidade para tratar a doença e prevenir a TV (BRASIL, 2022).

O tratamento clínico da sífilis nas gestantes é feito somente com Benzilpenicilina benzatina que pode ser administrada até 30 dias antes do parto. A quantidade de doses é definida pelo estadiamento da doença (BRASIL, 2015). Reações adversas em relação à medicação são raras e, para constatar previamente, é necessária anamnese criteriosa para poder proceder com a dessensibilização da gestante. As parcerias sexuais devem ser tratadas da mesma forma para interromper o ciclo de transmissão (FREITAS *et al.*, 2021).

Quando a gestante não recebe o tratamento durante o pré-natal ou é tratada de forma inapropriada, os riscos de abortamento, baixo peso ao nascer e prematuridade do feto são altos (DORNELES *et al.*, 2021). Ademais, ainda que a paciente tenha sido medicada, porém de forma inadequada, o RN será considerado e notificado com sífilis congênita (MACÊDO *et al.*, 2020). A sífilis congênita pode ser dividida em precoce (surgimento dos sintomas até os dois anos de vida) e tardia, após esse período. Geralmente, os RN e crianças são assintomáticos e, em casos graves, podem apresentar icterícia, hepatomegalia e anormalidades no esqueleto (BRASIL, 2006).

**Figura 1-** Fluxo de notificação a partir da classificação do recém-nascido ao nascimento baseado apenas no histórico materno.



Fonte: Adaptado do Relatório de Recomendação CONITEC (BRASIL, 2020).

Para estabelecer o pré-natal adequado com vistas à prevenção da TV desta infecção, é crucial que o profissional que está à frente dos serviços de saúde tenha total domínio sobre o manejo. Todavia, estudos evidenciam que, apesar de ampliada a cobertura no país do pré-natal, a qualidade da assistência para as mulheres com IST, tem sido insatisfatória. Sobre isto, compreende-se que os profissionais podem apresentar lacunas no conhecimento que são imprescindíveis para o atendimento adequado e na qualidade de vida da mãe-feto (DOMINGUES, 2015; RAMOS, 2022).

Elementos e instrumentos fundamentais para o acompanhamento epidemiológico da sífilis, destaca-se a notificação compulsória no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), realização dos TR, conduta quando o resultado do teste não treponêmico é reagente, fisiopatologia, esquema terapêutico de acordo com a gravidade e estágio da doença e o manejo do RN são, por muitas vezes, desconhecidos pelos profissionais (LAZARINI; SILVA, 2014, CANTO, 2021). Em um estudo realizado em Natal, foi verificado que quase 40% das gestantes não realizaram o VDRL durante o pré-natal e 96% realizaram o exame somente no momento do parto (SILVA *et al.*, 2019). Diante do exposto, torna-se visível a dificuldade do profissional em manejar e dominar essas patologias, o que atinge não somente a saúde materno-infantil, mas também aumenta diretamente as taxas de transmissão vertical e sexual.

### 3.2 HEPATITES VIRAIS NA GESTAÇÃO

A HBV é uma IST e, no Brasil, a via predominante de transmissão é a sexual. Ela é uma infecção silenciosa e não apresenta sintomas. A morbidade é classificada como aguda ou crônica. Em casos sintomáticos e crônicos podem apresentar fadiga, febre, mal-estar e coloração amarelada da pele e mucosas são recorrentes. Estima-se que apenas 5% a 10% dos sujeitos infectados se tornam portadores crônicos do HBV (BRASIL, 2017a).

Essa patologia apresenta cinco fases, das quais podem ser divididas em:

1. Fase imunotolerante: Elevada replicação viral, porém sem evidências de lesão hepática. O sistema imune tolera a replicação viral e, devido às taxas do vírus no sangue, o indivíduo transmite a doença mais facilmente. O antígeno de superfície do vírus da HBV (HBsAg) se mostra positivo.

2. Fase imunorreativa: O sistema imune se esgota e não consegue mais combater o vírus. Essa fase pode durar de semanas a anos e o fígado pode começar a perder a função.
3. Estado de portador inativo: Nessa fase o sistema imunológico consegue combater o vírus e reprimir a replicação, reduzindo os riscos de danos ao fígado, como cirrose e hepatocarcinoma.
4. Fase de reativação: Níveis virêmicos voltam a aumentar, assim como os riscos de danos hepáticos.
5. Fase HBsAg negativa: Baixas ou indetectáveis taxas de replicação viral (BRASIL, 2017a).

A forma de rastreio desta doença é por meio da detecção do HBsAg e marcador utilizado para monitorar o progresso da infecção pelo vírus HBV (HBeAg) que pode ser realizado mediante TR na primeira consulta de pré-natal, preferencialmente no primeiro trimestre ou em exames laboratoriais. Na situação de a paciente não ter o tratamento de forma ineficaz, será também testada no momento do parto. Sendo o resultado do teste não reagente, o profissional da saúde precisa analisar a carteira de vacinação para conferir se todas as doses da vacina contra HBV estão completas. Na condição de esquema vacinal incompleto, a gestante precisa ser orientada e encaminhada para completar as doses da vacina. Os casos detectados para HBV, o tratamento sucede de acordo com o cenário sorológico (BRASIL, 2020b).

Uma vez que a gestante apresente HBsAg e HBeAg reagentes, não é necessário o exame de CV-HBV, pois pressupõe-se que a CV está alta; com base nesses resultados é indicado a profilaxia no último trimestre da gestação. Entretanto, se apresentar HBsAg reagente, porém HBeAg não reagente, é indispensável a solicitação do exame de CV-HBV para analisar e definir a terapia profilática adequada. A medicação orientada para profilaxia é o tenofovir (TDF), sendo contraindicado o Interferon por apresentar riscos de abortamento (BRASIL, 2022).

É importante frisar que a principal forma de TV na HBV é a perinatal, sendo a forma intrauterina rara. Além disso, ao realizar no RN a primeira dose da imunização para HBV e a Imunoglobulina humana anti-hepatite B (IGHAHB) nas 12 primeiras horas de vida, previne em mais de 90% a TV (BRASIL, 2022). Vale ressaltar que a amamentação não é contraindicada em puérperas que seguem as orientações adequadamente (SBP, 2017).

A Hepatite C (HCV), assim como a HBV, pode ser transmitida sexual e verticalmente. Os sinais e sintomas são bem semelhantes, todavia, é relevante destacar que, diferentemente do

HBV, não existe tratamento nem imunização às gestantes, pois o fármaco é teratogênico, aumentando as chances de TV. Do mesmo modo, mulheres que desejam engravidar é recomendado que espere seis meses após o tratamento. A forma de rastreio desta doença é por meio do TR e do exame de anticorpo específico contra o vírus da HCV (Anti-HCV) (DUARTE *et al.*, 2021).

Devido a impossibilidade de tratamento gestacional, o ideal é que as mulheres com HCV realizem, de forma periódica, exames de gravidez e orientações acerca do uso de preservativos nas relações sexuais. Em 2020, por intermédio da Portaria Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde (SCTIE-MS) nº 32, foi incorporado o TR do HCV nas consultas de pré-natal; além do mais, gestantes com fatores de risco, como uso de drogas ilícitas e infecção por HIV, também são recomendadas à sorologia (BRASIL, 2020b).

Em relação a via de parto, não existem evidências científicas que recomendem alguma específica. Contudo, é indispensável que procedimentos invasivos, como corioamniorrexe e episiotomia, sejam evitados para prevenir TV (BRASIL, 2022).

No RN, geralmente as infecções crônicas são assintomáticas. Para diagnosticar o HCV é indicado a realização do teste CV-HCV no período de três a seis meses de idade, um. No entanto, somente quando o bebê adquire 18 meses de vida é possível realizar o teste molecular para que o resultado não detecte os anticorpos maternos (BRASIL, 2020b).

Diante do exposto, ainda que, com todo o aparato tecnológico e protocolos disponibilizados aos profissionais de saúde, os mesmos apresentam fragilidades na assistência dessas patologias. Um estudo analisou os conhecimentos e práticas de enfermeiros sobre a TV da HBV, sendo observadas uma série de inconsistências na assistência, entre elas: o uso incorreto de equipamentos de proteção individual (EPI), subnotificação da doença, baixa oferta de EPS, desconhecimento dos mecanismos de transmissão e de prevenção (OLIVEIRA *et al.*, 2022). Ademais, atitudes como contraindicação da vacinação contra o HBV, ao aleitamento materno e o dessaber do esquema vacinal são frequentes, indicando a necessidade de investimento em ações de EPS (CONCEIÇÃO *et al.*, 2009). No que tange a HCV, de forma geral, estudos indicam que a baixa adesão ao tratamento, pode se dar pela falta de vínculo e boa comunicação do profissional da saúde, que tem dificuldades em dialogar considerando as especificidades do paciente pela carência de conhecimento (CÔCO *et al.*, 2022).

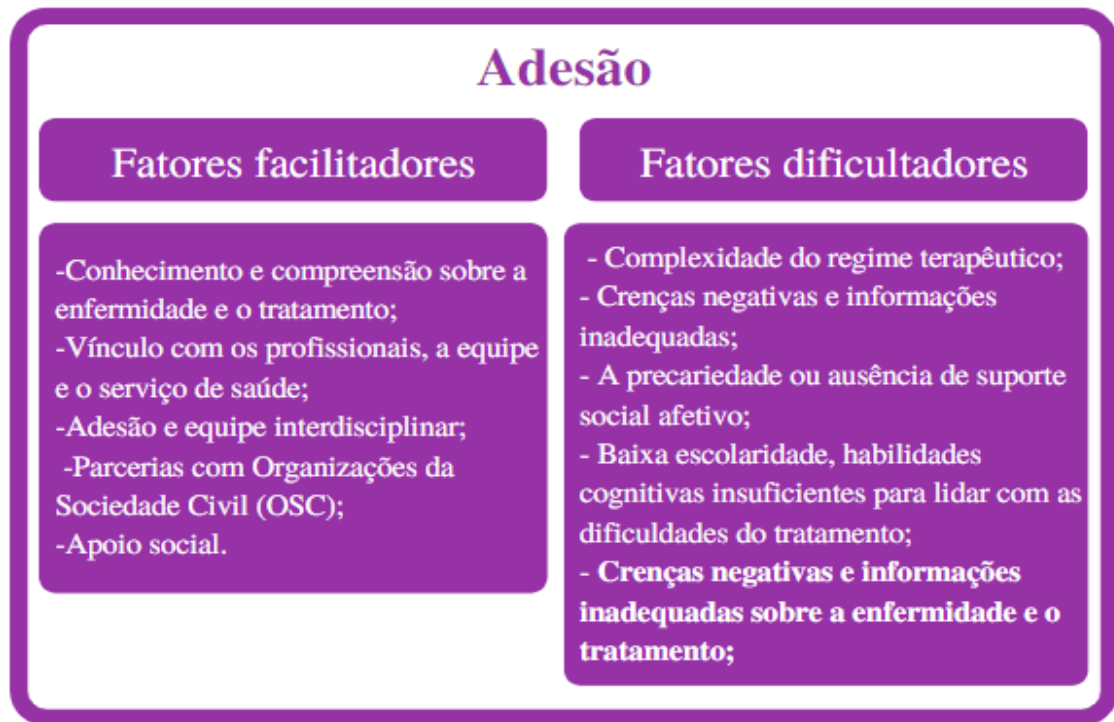
### 3.3 HIV NA GESTAÇÃO

O HIV é um retrovírus que não possui cura e pode causar a Síndrome de Imunodeficiência Humana (Aids). A transmissão ocorre por relações sexuais desprotegidas, no compartilhamento de seringas e de forma vertical (durante a gestação, parto e aleitamento). O diagnóstico do HIV é realizado pelo TR (em que são realizados dois testes, sendo o segundo o considerado confirmatório), que deve ser realizado durante a primeira consulta pré-natal. Na condição do teste reagente, a carga viral precisa ser realizado de duas a quatro semanas após o início do tratamento com TARV, e também a partir da 34ª semana para identificar a via de parto mais adequada (BRASIL, 2020b).

Uma pessoa vivendo com HIV (PVHIV) não está contraindicada para engravidar. O profissional da saúde precisa realizar o aconselhamento, que visa estabelecer uma relação de confiança com a paciente. Essa ação promove um ambiente acolhedor, sigiloso e sem julgamentos, trazendo as opções e riscos da gestação, parto e puerpério, e propondo que a mesma tome suas próprias decisões para encontrar formas de enfrentamento sobre os problemas relacionados ao HIV (BRASIL, 2008).

A orientação ocorre a acerca das medidas para prevenção de TV, como o uso de TARV para qualidade de vida da paciente, do feto e das parcerias, da importância do pré-natal e da prevenção combinada para reforçar a eficácia (BRASIL, 2005). Outrossim, identificar os aspectos facilitadores e dificultadores para a adesão ao tratamento são indispensáveis para reduzir falhas terapêuticas e, conseqüentemente, as chances de TV, conforme descrito na Figura 2 (BRASIL, 2008).

**Figura 2-** Princípios da adesão ao tratamento do HIV.



Fonte: adaptado do Manual de Adesão ao Tratamento do HIV (BRASIL, 2008).

Para determinar o estadiamento da infecção, são necessários exames para conferir a CV-HIV e a contagem de linfócitos T auxiliar (LT-CD4 +); Esse último exame citado deve ser realizado a cada três meses da gestação para aquelas que iniciaram o tratamento recentemente. As gestantes em uso de TARV previamente, a contagem de LT-CD4 + é preconizada na primeira consulta e no terceiro trimestre da gestação. Torna-se importante ressaltar que, nas pacientes que seguem adequadamente o uso de antirretrovirais (ARV) e mantêm a CV indetectável, as taxas de TV são inferiores a 1%, daí a relevância do aconselhamento adequado. Outro fator imprescindível é investigar a possibilidade de coinfeções, principalmente de Tuberculose (TB). Sobre as imunizações, a vacina da febre amarela e do HPV são contra indicadas, assim como as vacinas com o vírus vivo atenuado. Na condição das gestantes que detectam o HIV no início da gestação, o esquema indicado é TDF associado com Lamivudina (3TC) e Dolutegravir (DTG) (BRASIL, 2018).

O uso da TARV em gestantes recomenda-se que alguns fatores sejam considerados para definir a escolha. Tais fatores são a idade gestacional, que pode influenciar na escolha do ARV, comorbidades, uso prévio de ARV, coinfeção por HBV, medicamentos concomitantes e abandono do tratamento (BRASIL, 2020).

Em se tratando de aspectos referentes ao parto a via é determinada de acordo com a CV-HIV da gestante. Se estiver dentro do recomendado, o parto vaginal é aconselhado; acima de (1.000 cópias/mililitro), a cesariana é indicada para evitar TV. No que se refere às intercorrências gestacionais, mulheres com HIV podem apresentar risco três vezes maior de sepse puerperal (BRASIL, 2020b). Com relação ao manejo do RN é preconizado o clameamento imediato do cordão umbilical e banho para retirar sangue e secreções. É oferecido ARV em solução oral ao RN ainda na sala de parto a partir das primeiras quatro horas de vida até o primeiro mês de idade. É fundamental orientar a puérpera da contra-indicação do aleitamento, a amamentação cruzada e o uso de fórmula láctea até os seis meses (BRASIL, 2018).

Sobre a assistência pré-natal, parto e pós-parto às PVHIV tem se mostrado satisfatória em relação ao manejo da patologia. Todavia, quando se trata de aconselhamento, é perceptível que as orientações inadequadas focam na prevenção da gravidez e da TV. Porém não se considera aspectos sobre a decisão reprodutiva da paciente, que é garantida pela legislação. Ademais, questões como a mecanização da assistência, englobando apenas aspectos clínicos do tratamento, com a utilização de termos técnicos, sem dispor cuidado integral ao paciente, também é evidenciado (SILVA; MOTTA; BELLENZANI, 2019). Tais dados corroboram para que a gestante com HIV não tenha, evidentemente, a assistência adequada e aumente as chances do profissional perder a oportunidade de acompanhamento dessa paciente, justamente por não ter o conhecimento e habilidades necessários para o aconselhamento.

### 3.4 EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE ASSOCIADA AO ENSINO À DISTÂNCIA

A PNEPS foi instaurada mediante a Portaria do Gabinete do Ministro do Ministério da Saúde (GM/MS) nº 198/2004, que conceitua como uma estratégia político-pedagógica que tem como objetivo analisar a realidade dos serviços de saúde, suas dificuldades e inadequações, para então implementar medidas educativas que possam solucionar esses impasses. É importante salientar as diferenças entre EPS e Educação Continuada (BRASIL, 2004).

A educação continuada foca a especialização do profissional de saúde de forma delimitada (em uma sala de aula ou lendo algum texto), sendo ela baseada na pedagogia da transmissão, em que o processo aprender-ensinar, por muitas vezes, é desconsiderado. Essa forma educacional faz com que o aluno receba as informações do educador de forma

unidirecional sem a oportunidade de estabelecer raciocínio crítico (CAVALCANTI; GUIZARDI, 2018).

A EPS busca reconhecer as efetivas fragilidades dos profissionais de saúde para atuar de forma pontual em suas necessidades. A pedagogia da problematização é utilizada, levando o profissional a transformar seu processo de trabalho, com metodologias ativas, sendo os temas sugeridos pelos próprios participantes (SANTOS; CAVALCANTE; AMARAL, 2019). Para Signor (2015), a EPS tem seu foco na problematização do serviço, no dia a dia do profissional, nas necessidades existentes e na participação popular que contribui expressivamente na reflexão das ações e no trabalho em equipe, favorecendo os cuidados adequados aos usuários de saúde em seus contextos sociais.

O Ensino a Distância (EaD) tem se mostrado efetivo na qualificação dos profissionais de saúde, de forma que o Ministério da Saúde (MS) investe, cada vez mais, nessa modalidade. Essa ferramenta pedagógica viabiliza uma série de recursos que enriquecem o aprendizado do aluno, como: aplicativos, softwares, fóruns e chats. Além disso, o aspecto geográfico, que não necessita de deslocamento, torna-se um agente facilitador (CRISTIANO *et al.*, 2017).

Acredita-se que a junção da EPS com o EaD é uma potencialidade que colabora ao aprendizado do profissional da saúde, uma vez que propicia a democratização do acesso aos recursos educativos, já que conta com a capacidade de atingir um maior número de pessoas, incluindo aquelas em zonas com maior vulnerabilidade e dificuldade de acesso. Além do mais, essa modalidade permite ao profissional que crie a sua rotina de estudos de forma flexibilizada, não prejudicando a sua escala de trabalho. Desta maneira, o EaD consolidado nas premissas da EPS corrobora com o desenvolvimento de profissionais para o aprimoramento crítico-reflexivo e no atendimento com maior qualidade aos usuários (SILVA *et al.*, 2015). Por fim, compreende-se que, as ações da EPS em conjunto com o EaD, são estratégias favoráveis para qualificar os profissionais da saúde no manejo das ISTs.

## 4 METODOLOGIA

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Bacharelado em Enfermagem está vinculado ao projeto intitulado ‘Educação permanente em saúde: a experiência de formação na modalidade a distância no formato autoinstrucional no curso Prevenção da Transmissão Vertical da Sífilis, Hepatites Virais e HIV’. Este trabalho está associado ao Curso de Prevenção da Transmissão Vertical da Sífilis, Hepatites Virais e HIV disponibilizado na plataforma da UNA-SUS/UFCSPA. O projeto mencionado foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob o parecer nº 4.641.100 (ANEXO A). Além disso, a pesquisadora responsável pelo Trabalho de Conclusão de Curso autoriza a utilização do banco de dados para a execução dos objetivos propostos (ANEXO B).

### 4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo longitudinal com abordagem quantitativa e descritiva. A pesquisa descritiva tem por objetivo descrever, de forma precisa, os fatos de uma determinada realidade. Além disso, para se obter um resultado favorável, o pesquisador precisa estabelecer uma delimitação das técnicas, dos métodos e de teorias que auxiliem na coleta e interpretação dos dados (TRIVIÑOS, 1987).

Ainda sobre a pesquisa quantitativa, pode-se afirmar que:

Aceita que a melhor possibilidade explicativa científica é aquela que não se interessa pelo singular, o individual, o diferenciado, ou seja, o pessoal. Nesta abordagem, o interesse é no coletivo, naquilo que pode ser predominante como característica do grupo (MUSSI, 2019, p. 6).

### 4.2 CENÁRIO

O cenário da pesquisa foi com base nos registros do curso de Prevenção da Transmissão Vertical de Sífilis, Hepatites Virais e HIV instituídos na plataforma da UNA-SUS/UFCSPA. Esse curso, na sua primeira edição, ofertou 50.000 vagas e possuiu carga horária de 70 horas.

Ademais, teve por características ser autoinstrucional, com respostas automatizadas, o que proporcionaram reflexões frente às situações complexas que foram apresentadas, possibilitando autonomia e raciocínio crítico. Em relação aos recursos pedagógicos foram utilizadas diversas metodologias no intuito de enriquecer os conteúdos como aulas narradas, estórias em quadrinhos e ilustradas, fluxogramas, infográficos, leituras complementares e obrigatórias, vídeos e podcasts. Foi proposto ao participante um teste inicial e outro final (ANEXO C e D, respectivamente), de caráter não obrigatório, que propôs a autopercepção do profissional de saúde frente aos seus conhecimentos prévios e elaborados na medida em que evoluiu e concluiu o curso. Para a emissão do certificado de conclusão do curso, o participante deveria ter realizado a avaliação de desempenho do conteúdo abordado, e nota mínima 70 pontos e máxima de 100 pontos. Na condição de a nota mínima não ser atingida, o participante teve a possibilidade de refazer a avaliação. A aprovação foi condicionada ao Regimento da UFCSPA, e o certificado foi disponibilizado junto a Plataforma AROUCA/UNA-SUS.

#### 4.3 POPULAÇÃO/AMOSTRA

A população do estudo foram os profissionais da saúde que concluíram o curso no período de abril a dezembro de 2022. Participaram do estudo 2.481 profissionais que, destes, 584 responderam ao teste final. Para colaborar com o estudo, foram considerados os seguintes critérios de elegibilidade:

- Registro eletrônico do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que indica o aceite para participar do estudo (ANEXO E);
- Ter respondido aos testes inicial e final (ANEXO C e D); e
- Ter realizado a atividade avaliativa no final do curso no ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

#### 4.4 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi mediante três bancos de dados, o primeiro gerado pelo AVA por meio de relatórios em formato Excel da Microsoft® do desempenho do participante no curso; e os outros dois bancos de dados que armazenam os testes inicial e final no Google Sheets®.

O teste inicial foi elaborado no Google Forms® (ANEXO C) constituído por 30 questões que buscam analisar as expectativas, motivações e conhecimentos prévios dos participantes sobre os conteúdos que serão abordados no curso.

Sobre o teste final, ele também foi editado no Google Forms® (ANEXO D) com 24 questões que observam o conhecimento que o aluno obteve com o curso, sob a sua perspectiva, e acerca das suas impressões sobre os recursos metodológicos e conteúdo. É importante destacar que não foram utilizadas todas as questões dos instrumentos, somente as evidenciadas nos quadros a seguir:

**Figura 3-** Síntese do conteúdo do teste inicial que será utilizado para pesquisa.

<i>Síntese do conteúdo das questões do teste inicial que serão utilizadas para a pesquisa:</i>	
1.	Expectativas do participante em relação ao curso que inicia.
2.	Conhecimento sobre sistemas de informação e monitoramento.
3.	Conhecimento sobre Prevenção da Transmissão Vertical relacionada à sífilis.
4.	Conhecimento sobre Prevenção da Transmissão Vertical em relação às hepatites virais.
5.	Conhecimento sobre Prevenção da Transmissão Vertical em relação ao HIV.
6.	Conhecimento sobre linhas de cuidado integral.
7.	Conhecimento sobre Sistemas de Informação do Ministério da Saúde como SINAN, SIM, SIMC, SINASC.
8.	Fisiopatologia da sífilis.
9.	Manejo clínico das gestantes com sífilis.
10.	Diferenças entre criança com sífilis congênita e criança exposta à sífilis.
11.	Puericultura de crianças expostas/portadoras de sífilis congênita e puerpério de mães com sífilis.
12.	Planejamento familiar para mulheres portadoras de hepatite B e hepatite C.
13.	Condutas para a prevenção de criança exposta à hepatite B.
14.	Amamentação de bebês nascidos de mãe portadora de hepatite B e hepatite C.
15.	Ciclo replicativo do HIV e ação de antirretrovirais.
16.	Adesão, má adesão e falha terapêutica de TARV.
17.	Faixa etária do participante.
18.	Nível de formação do participante.
19.	Estado (região) de atuação do participante.
20.	Nível de atenção em que o participante atua.

Fonte: elaborado pela autora.

**Figura 4-** Síntese do conteúdo do teste final que será utilizado para pesquisa.

<b><i>Síntese do conteúdo das questões do teste final que serão utilizadas para a pesquisa:</i></b>	
1.	Experiência do participante em relação ao curso que finalizou.
2.	Conhecimento sobre sistemas de informação e monitoramento após o curso.
3.	Conhecimento sobre Prevenção da Transmissão Vertical relacionada à sífilis após o curso.
4.	Conhecimento sobre Prevenção da Transmissão Vertical em relação às hepatites virais após o curso.
5.	Conhecimento sobre Prevenção da Transmissão Vertical em relação ao HIV após o curso.
6.	Conhecimento sobre linhas de cuidado integral após o curso.
7.	Conhecimento sobre Sistemas de Informação do Ministério da Saúde como SINAN, SIM, SIMC, SINASC após o curso.
8.	Fisiopatologia da sífilis.
9.	Manejo clínico das gestantes com sífilis.
10.	Diferenças entre criança com sífilis congênita e criança exposta à sífilis
11.	Puericultura de crianças expostas/portadoras de sífilis congênita e puerpério de mães com sífilis.
12.	Planejamento familiar para mulheres portadoras de hepatite B e hepatite C.
13.	Condutas para a prevenção de criança exposta à hepatite B.
14.	Amamentação de bebês nascidos de mãe portadora de hepatite B e hepatite C.
15.	Ciclo replicativo do HIV e ação de antirretrovirais.
16.	Adesão, má adesão e falha terapêutica de TARV.
17.	Faixa etária do participante.
18.	Nível de formação do participante.
19.	Estado (região) de atuação do participante.
20.	Nível de atenção em que o participante atua.
<b><i>Sobre os recursos pedagógicos sob a perspectiva do participante:</i></b>	
21.	Aula narrada.
22.	Aula no Power Point sem narração.
23.	Conteúdo em tela.
24.	Estórias ilustradas.
25.	Estórias em quadrinhos.
26.	Infográficos.
27.	Fluxogramas.
28.	Leituras complementares.
29.	Leituras obrigatórias.
30.	Podcasts.
31.	Vídeos

Fonte: elaborado pela autora.

Em relação aos dados de desempenho no curso, estes foram provenientes de uma atividade avaliativa composta por questões de múltipla escolha no decorrer dos módulos. Para esse estudo foi considerada a nota obtida na primeira tentativa em responder à atividade.

A coleta de dados ocorreu do período de abril a dezembro de 2022. No entanto, foram organizados os bancos de dados da presente pesquisa, considerando os três primeiros meses vigentes do curso, do período de 5 de abril de 2022 a 5 de julho de 2022.

#### 4.5 ANÁLISE DE DADOS

O banco de dados foi unificado e organizado no Excel da Microsoft® e foi realizado o tratamento das respostas obtidas por meio de codificação. A análise dos dados foi realizada no software estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) (IBM SPSS Statistics for Windows, Version 25.0. Armonk, NY: IBM Corp.).

Os resultados das variáveis qualitativas foram apresentados através de frequência e percentual e das quantitativas em média, desvio-padrão e mediana. Uma vez que não havia identificação do respondente, foram aplicados testes de igualdade de proporções, ajustados para comparação nas linhas usando correção de Bonferroni, para a comparação inicial e final das avaliações. Foram considerados significativos os resultados cujo valor  $<0,05$ . As análises foram realizadas no software estatístico SPSS (IBM SPSS Statistics for Windows, Version 25.0. Armonk, NY: IBM Corp.)

#### 4.6 ASPECTOS ÉTICOS

Este Trabalho de Conclusão de Curso está vinculado ao projeto “Educação permanente em saúde: a experiência de formação na modalidade a distância no formato autoinstrucional no curso Prevenção da Transmissão Vertical da Sífilis, Hepatites Virais e HIV”, aprovado pelo CEP sob o parecer nº 4.641.100 (ANEXO A) em conformidade com a Resolução nº 466/2012 (BRASIL, 2012). Diante disso, não existe a necessidade de encaminhamento ao CEP por se tratar do uso de dados secundários provenientes do banco de dados do projeto supracitado.

Entretanto, por ser uma pesquisa aninhada, a pesquisadora assinou um Termo de Compromisso de Utilização de Dados (TCUD) que exige manter a confidencialidade e a privacidade dos conteúdos dos dados coletados (APÊNDICE A).

Os riscos aos participantes do trabalho foram mínimos, uma vez que a pesquisadora não teve acesso ao banco de dados com dados pessoais dos participantes. Diante disto, com a realização desse estudo assume-se que a pesquisadora terá o compromisso de compartilhar à UNA-SUS, à UFCSPA e a comunidade em geral os resultados da pesquisa das seguintes maneiras:

- Apresentação dos resultados da pesquisa na defesa do trabalho de conclusão de curso;
- Publicação de artigos científicos em periódicos;
- Apresentações de resumos em congressos e outros eventos científicos.

## 5 RESULTADOS

### 5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS PARTICIPANTES DO ESTUDO

Participaram do estudo 2.481 profissionais da saúde, sendo 584 (23,5%) respondentes do teste final. O gênero feminino foi o predominante no estudo 2.073(83,6%) e a faixa etária foi de 20 a 25 anos (21,5%), 26 a 30 anos (18,7%), 31 a 35 anos (16,3%), 36 a 40 anos (15,6%), 41 a 50 anos (19,5%), 61 a 65 anos (1,1) e demais faixas etárias, 7,3%.

Sobre o estado de atuação destes profissionais, majoritariamente, 252 (10,2%) exercem suas atividades laborais no Rio Grande do Sul (RS), 230 (9,3%) em São Paulo (SP), 168 (6,8%) em Pernambuco (PE), 161 (6,5%) em Minas Gerais (MG), 155 (6,2) no Rio de Janeiro (RJ), 149 (6%) na Bahia (BA), 98 (4%) no Amazonas, 118 (4,8%) no Ceará (CE), 114 (4,6%) no Mato Grosso (MT), 106 (4,3%) no Pará (PA), 104 (4,2%) no Paraná, 85 (3,4%) em Santa Catarina (SC), 76(3,1%) no Maranhão (MA), 76(3,1%) no Espírito Santo (ES), 66(2,7%) no Distrito Federal (DF) 67 (2,7%) em Rondônia, 64 (2,6%) em Goiás (GO), 59 (2,3%) no Acre, 60(2,4%) no Sergipe (SE), 47 (1,9%) na Paraíba (PB), 42 (1,7%) no Piauí, 36(1,5%) no Mato Grosso do Sul (MS), 35 (1,4%) em Alagoas, 35 (1,4%) em Roraima (RR), 31(1,1%) no Rio Grande do Norte (RN), 27 (1,1%) em Tocantins (TO), 15 (0,5%) no Amapá e o restante (0,2%) pertencem aos participantes de outros países.

A seguir, a Tabela 1 apresenta características dos participantes em relação à escolaridade, graduação, vínculo empregatício e o nível de atenção em que atua.

**Tabela 1-** Caracterização dos participantes do estudo.

<b>Variáveis</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
<b>Escolaridade</b>		
Graduação	1.238	49,9
Especialização	773	31,5
Especialização em andamento	303	12,4
Mestrado	71	2,9
Mestrado em andamento	54	2,4
Doutorado em andamento	17	0,9
<b>Graduação</b>		
Enfermeiros	1.428	58
Médicos	118	4,8
Odontólogos	52	2,1
Psicólogos	46	1,9
Nutricionistas	33	1,3
Outros	713	31,9
<b>Atenção em que atua</b>		
Atenção Primária	1.077	43,4
Atenção Secundária	291	11,7
Atenção Terciária	233	9,5
Não exerce atividade remunerada	655	26,4
<b>Vínculo</b>		
Autônomo	359	15,9
Servidor público estadual	912	40,3
CLT	618	27,3
Outro	372	16,5

Fonte: Autora.

Sobre a graduação destes profissionais, na resposta “Outros”, evidenciou-se os estudantes, que ainda não concluíram o curso de nível superior, profissionais com cursos técnicos, graduações das que não estiveram descritas na pergunta referida e ocupações diversas.

A Tabela 2 exemplifica as demais ocupações que apareceram no presente estudo.

**Tabela 2-** Descrição das demais ocupações presentes no estudo.

<b>Outra graduação/curso/ocupação</b>	<b>n</b>
Técnico em Enfermagem	219
Farmacêutico	175
Biomédico	121
Biólogo	26
Fisioterapeuta	21
Estudante	19
Pedagogo	18
Agente Comunitário de Saúde	17
Administração	17
Gestor em Saúde	14
Educador Físico	6
Técnico em saúde bucal	5
Formado em Saúde Coletiva	4
Bioquímico	3
Esteticista	3
Professor	3
Obstetriz	3
Terapeuta	3
Cientista	2
Educador Social	2
Formado em História	2
Formado em Moda	2
Técnico em Radiologia	2
Sanitarista	2
Serviços gerais	2
Agente de Combate a Endemias	1
Análise e desenvolvimento de sistemas	1
Engenheiro	1

Fonte: Autora.

Ao analisar os demais profissionais, percebe-se que participaram do estudo pessoas de outras áreas, como, por exemplo, de ciências humanas e sociais. Isso pode ter se dado devido ao fato de o curso não ter sido restrito, no momento da matrícula, às demais ocupações.

## 5.2 RELEVÂNCIA DO CONTEÚDO ANTES E APÓS DA REALIZAÇÃO DO CURSO.

Observou-se que grande parte dos participantes afirmaram que os assuntos abordados no curso eram muito importantes 2132(85,9%) ou importantes 333 (13,4%). Sobre a comparação dos conhecimentos prévios e após a conclusão do curso, foi expressiva a relevância

do aprendizado obtido, sendo que, em todas as respostas, houve diferença significativa entre, principalmente, as proporções “conheço pouco” ( $p < 0,05$ ). Entretanto, no que se refere a resposta “indiferente” não foi obtida diferença significativa nas proporções ( $p > 0,05$ ), como demonstra a Tabela a seguir:

**Tabela 3** - Relevância do conteúdo antes e depois do curso. (continua)

		Início		Final		p-valor*
		n	%	n	%	
<b>Respondentes</b>		2.481		5,84		
<b>Conhecimento sobre:</b>						
Sistemas de informação e monitoramento	Conheço muito	350	14,10%	414	70,90%	<0.001
	Conheço pouco	1.585	63,90%	145	24,80%	<0.001
	Indiferente	50	2,00%	10	1,70%	ns
	Não conheço muito	391	15,80%	14	2,40%	<0.001
	Não conheço	105	4,20%	1	0,20%	<0.001
Transmissão vertical da sífilis	Conheço muito	687	27,70%	472	80,80%	<0.001
	Conheço pouco	1468	59,20%	96	16,40%	<0.001
	Indiferente	42	1,70%	6	1,00%	ns
	Não conheço muito	231	9,30%	9	1,50%	<0.001
	Não conheço	53	2,10%	1	0,30%	0,001
Transmissão vertical das hepatites virais	Conheço muito	549	22,10%	461	78,90%	<0.001
	Conheço pouco	1558	62,80%	109	18,70%	<0.001
	Indiferente	49	2,00%	5	0,90%	ns
	Não conheço muito	259	10,40%	8	1,40%	<0.001
	Não conheço	66	2,70%	1	0,10%	<0.001

**Tabela 3-** Relevância do conteúdo antes e depois do curso (continua).

Transmissão vertical do HIV	Conheço muito	762	30,70%	467	80,00%	<b>&lt;0.001</b>
	Conheço pouco	1422	57,30%	101	17,30%	<b>&lt;0.001</b>
	Indiferente	36	1,50%	6	1,00%	<b>ns</b>
	Não conheço muito	210	8,50%	9	1,50%	<b>&lt;0.001</b>
	Não conheço	51	2,10%	1	0,20%	<b>0,002</b>
Linhas de cuidado integral:	Conheço muito	457	18,40%	418	71,60%	<b>&lt;0.001</b>
	Conheço pouco	1561	62,90%	141	24,10%	<b>&lt;0.001</b>
	Indiferente	60	2,40%	9	1,50%	<b>ns</b>
	Não conheço muito	303	12,20%	14	2,40%	<b>&lt;0.001</b>
	Não conheço	100	4,00%	2	0,40%	<b>&lt;0.001</b>
Sistemas de informação e monitoramento do MS	Conheço muito	386	15,60%	398	68,20%	<b>&lt;0.001</b>
	Conheço pouco	1530	61,70%	158	27,10%	<b>&lt;0.001</b>
	Indiferente	60	2,40%	9	1,50%	<b>ns</b>
	Não conheço muito	350	14,10%	16	2,70%	<b>&lt;0.001</b>
	Não conheço	155	6,20%	3	0,50%	<b>&lt;0.001</b>
Fisiopatologia da Sífilis	Conheço muito	507	20,40%	453	77,60%	<b>&lt;0.001</b>
	Conheço pouco	1482	59,70%	109	18,70%	<b>&lt;0.001</b>
	Indiferente	65	2,60%	10	1,70%	<b>ns</b>
	Não conheço muito	299	12,10%	9	1,50%	<b>&lt;0.001</b>
	Não conheço	128	5,20%	3	0,50%	<b>&lt;0.001</b>

**Tabela 3** – Relevância do conteúdo antes e depois do curso (continua).

Manejo clínico de gestantes com sífilis	Conheço muito	577	23,30%	430	73,60%	<b>&lt;0.001</b>
	Conheço pouco	1444	58,20%	133	22,80%	<b>&lt;0.001</b>
	Indiferente	62	2,50%	8	1,40%	<b>ns</b>
	Não conheço muito	277	11,20%	9	1,50%	<b>&lt;0.001</b>
	Não conheço	121	4,90%	4	0,70%	<b>&lt;0.001</b>
Diferença entre criança com sífilis congênita e exposta a sífilis	Conheço muito	277	11,20%	9	1,50%	<b>&lt;0.001</b>
	Conheço pouco	121	4,90%	4	0,70%	<b>&lt;0.001</b>
	Indiferente	483	19,50%	420	71,90%	<b>&lt;0.001</b>
	Não conheço muito	1461	58,90%	138	23,60%	<b>&lt;0.001</b>
	Não conheço	64	2,60%	8	1,40%	<b>ns</b>
Puericultura de crianças com sífilis e puerpério	Conheço muito	318	12,80%	14	2,40%	<b>&lt;0.001</b>
	Conheço pouco	155	6,20%	4	0,70%	<b>&lt;0.001</b>
	Indiferente	377	15,20%	427	73,10%	<b>&lt;0.001</b>
	Não conheço muito	1479	59,60%	136	23,30%	<b>&lt;0.001</b>
	Não conheço	72	2,90%	9	1,50%	<b>ns</b>
Planejamento familiar para mulheres com hepatite B e C	Conheço muito	364	14,70%	9	1,50%	<b>&lt;0.001</b>
	Conheço pouco	189	7,60%	3	0,60%	<b>&lt;0.001</b>
	Indiferente	318	12,80%	436	74,70%	<b>&lt;0.001</b>
	Não conheço muito	1485	59,90%	130	22,30%	<b>&lt;0.001</b>

**Tabela 3** – Relevância do conteúdo antes e depois do curso (continua).

	Não conheço	83	3,30%	5	0,90%	<b>0,001</b>
Condutas para a prevenção de criança exposta à hepatite B:	Conheço muito	400	16,10%	10	1,70%	<b>&lt;0,001</b>
	Conheço pouco	195	7,90%	3	0,50%	<b>&lt;0,001</b>
	Indiferente	344	13,90%	433	74,10%	<b>&lt;0,001</b>
	Não conheço muito	1477	59,50%	127	21,70%	<b>&lt;0,001</b>
	Não conheço	79	3,20%	8	1,40%	<b>0,018</b>
Alimentação de bebês nascidos de mães com Hepatite B e C.	Conheço muito	394	15,90%	10	1,80%	<b>&lt;0,001</b>
	Conheço pouco	187	7,50%	6	1,00%	<b>&lt;0,001</b>
	Indiferente	367	14,80%	442	75,70%	<b>&lt;0,001</b>
	Não conheço muito	1476	59,50%	122	20,90%	<b>&lt;0,001</b>
	Não conheço	80	3,20%	8	1,40%	<b>0,016</b>
Ciclo replicativo do HIV e ação dos antirretrovirais	Conheço muito	374	15,10%	9	1,50%	<b>&lt;0,001</b>
	Conheço pouco	184	7,40%	3	0,50%	<b>&lt;0,001</b>
	Indiferente	416	16,80%	418	71,60%	<b>&lt;0,001</b>
	Não conheço muito	1457	58,70%	139	23,80%	<b>&lt;0,001</b>
	Não conheço	78	3,10%	10	1,70%	<b>ns</b>
Adesão, má adesão e falha terapêutica de TARV	Conheço muito	356	14,30%	13	2,20%	<b>&lt;0,001</b>
	Conheço pouco	174	7,00%	4	0,70%	<b>&lt;0,001</b>
	Indiferente	364	14,70%	435	74,50%	<b>&lt;0,001</b>

**Tabela 3** – Relevância do conteúdo antes e depois do curso (conclusão).

	Não conheço muito	1427	57,50%	123	21,10%	<b>&lt;0.001</b>
	Não conheço	88	3,50%	12	2,10%	<b>ns</b>
Abordagem de intercorrências da gestante vivendo com HIV.	Conheço muito	378	15,20%	10	1,70%	<b>&lt;0.001</b>
	Conheço pouco	224	9,00%	4	0,60%	<b>&lt;0.001</b>
	Indiferente	397	16,00%	435	74,50%	<b>&lt;0.001</b>
	Não conheço muito	1437	57,90%	127	21,70%	<b>&lt;0.001</b>
	Não conheço	88	3,50%	6	1,00%	<b>0,001</b>
Seguimento de puérpera e planejamento familiar de mulher vivendo com HIV.	Conheço muito	369	14,90%	11	1,90%	<b>&lt;0.001</b>
	Conheço pouco	190	7,70%	5	0,90%	<b>&lt;0.001</b>
	Indiferente	392	15,80%	436	74,70%	<b>&lt;0.001</b>
	Não conheço muito	1449	58,40%	126	21,60%	<b>&lt;0.001</b>
	Não conheço	86	3,50%	7	1,20%	<b>0,004</b>
Prevenção combinada do HIV)	Conheço muito	517	20,80%	438	75,00%	<b>&lt;0.001</b>
	Conheço pouco	1426	57,50%	122	20,90%	<b>&lt;0.001</b>
	Indiferente	74	3,00%	10	1,70%	<b>ns</b>
	Não conheço muito	304	12,30%	9	1,50%	<b>&lt;0.001</b>
	Não conheço	160	6,40%	5	0,90%	<b>&lt;0.001</b>

Fonte: Autora.

Sobre a efetividade do curso na perspectiva do participante, foi questionado se eles indicariam o curso e que especificassem a resposta. Foram obtidas 593 respostas “SIM”

representando 99,8% da amostra do estudo. Foi observado, por meio das falas dos seguintes participantes, que o recurso contribuiu significativamente para profissionais da Atenção Primária à Saúde:

*Aluno 27: Curso muito importante para todos os profissionais de saúde, principalmente os profissionais da unidade básica de saúde.*

*Aluno 41: Assuntos de suma importância para o dia a dia dos profissionais da UBS.*

*Aluno 24: Obrigatório para quem atua na atenção básica.*

*Aluno 72: Indicaria pois todos os agentes de saúde deveriam buscar mais conhecimentos nesta importante plataforma. Ajudou muito a ter mais conhecimentos sobre os assuntos abordados e em especial a Sífilis congênita.*

*Aluno 98: O curso é excelente e ajuda muito os profissionais, principalmente os que atuam na vigilância epidemiológica.*

Em relação a influência dos recursos metodológicos utilizados no intuito de facilitar o aprendizado dos participantes (aulas narradas, conteúdo em tela, histórias ilustradas, histórias em quadrinhos, infográficos, fluxogramas, leituras complementares, leituras obrigatórias, podcasts e vídeos), foram verificadas respostas positivas assim como críticas quanto a proposta empregada:

*Aluno 35: A didática que utilizaram para elaboração do curso foi de fácil leitura e visualização, trabalhando com o conteúdo e pinçando com a prática assistencial.*

*Aluno 42: Curso bom, gratuito, fácil abordagem, conteúdo enriquecedor para atuação na atenção básica.*

*Aluno 118: É um curso com um material didático excelente e que desperta o interesse do aluno. Além disso, é essencial para os profissionais de saúde.*

*Aluno 160: Além de esclarecedor, traz uma dinâmica de abordagem ao não preconceito. Os conteúdos apresentados facilitam a compreensão e o bom atendimento aos pacientes portadores de patologias que ainda causam desconforto, medo e insegurança aos mesmos.*

*Aluno 53: Parabéns a equipe que disponibilizou este curso. Conteúdo completo, material didático, de fácil compreensão e aplicabilidade no dia a dia. Material complementar excelente para aprofundar os estudos*

*e realizar consultas quando necessário. Tenho 35 anos de formado, sempre estudando diariamente, mais de seis mil horas de cursos de reciclagem/aperfeiçoamento certificados, e este foi sem dúvidas um dos melhores e mais proveitosos que realizei. Muito obrigado.*

*Aluno 462: Excelente curso. Muito explicativo, rico em conteúdo, completo, e super didático. Porém, um pouco cansativo.*

*Aluno 70: O assunto é muito bom de se estudar, tudo muito explicado, as ilustrações muito boas, enfim é ótimo.*

*Aluno 73: Excelente curso, tema muito importante, casos clínicos, fluxogramas. Ótimo.*

*Aluno 183: Muito interessante, mas robusto.*

Sobre a motivação ao se realizar o curso, são observadas algumas semelhanças ao se comparar as falas dos participantes:

*Aluno 574: É muito importante poder aprofundar o conhecimento para ofertar o melhor serviço possível aos pacientes.*

*Aluno 190: (...) sou acadêmica de enfermagem e estou realizando meus estágios na AB -atenção básica-. Diariamente me deparo com situações semelhantes aos casos que foram apresentados no curso, dessa forma, acho de muita relevância que assim como eu, minhas colegas também tenham conhecimento de todos os assuntos abordados.*

*Aluno 422: Indicaria, pois, é um assunto pouco explorado durante a graduação, mas é de grande valia para o dia a dia nas unidades de saúde.*

Quanto à metodologia de Educação à Distância (EaD) foi vista como potencialidade a capacidade de atingir um maior número de pessoas, ao comparar com a modalidade presencial. Além disso, alcançou centenas de profissionais de todos os estados do País assim como possibilitou que o profissional gerenciasse seu próprio tempo de estudo, não afetando a sua escala de trabalho.

*Aluno 434: Acredito que no atual cenário, pandêmico, em que nos encontramos, essa metodologia é fundamental e de fácil compreensão para um tema tão complexo e cheio de variáveis. Indicaria, certamente.*

Ainda em relação a relevância, foram obtidos relatos em torno do quão satisfatória foi a experiência da realização do curso no intuito de aprimorar a assistência prestada aos pacientes, adequar as condutas tomadas e discutir os casos clínicos com os colegas:

*Aluno 19: Curso que deixa o profissional mais esclarecido e preparado para tratar sobre essa questão quando deparar-se.*

*Aluno 402: Indico esse curso aos meus colegas por abordar conteúdos/assuntos bastante pertinentes para nossa profissão, onde poderemos estar utilizando dos conteúdos aprimorados para aplicar em nossos ambientes de trabalho trazendo para a população em geral, principalmente àquelas acometidas com tais infecções virais, melhor atendimento e condutas voltadas a elas.*

*Aluno 431: Este curso é importante para os meus colegas, pois irá enriquecer nossas discussões no dia a dia.*

*Aluno 454: Sim recomendaria para que os demais colegas de trabalho tenham mais conhecimento e melhorar o atendimento.*

*Aluno 365: Indicarei sim o curso, me trouxe uma expectativa para minha melhoria na minha área de trabalho. E tenho certeza que irar servir para outras pessoas da mesma área de trabalho.*

### 5.3 EXPECTATIVAS DOS PARTICIPANTES ANTES E APÓS A REALIZAÇÃO DO CURSO.

Em ambos os questionários, foi proposto aos profissionais que expressassem, em poucas palavras, as expectativas em relação ao curso antes e após a realização. Para demonstrar essas informações, foram elaboradas duas tabelas: a Tabela 3, em torno do teste inicial e, respectivamente, a Tabela 4 sobre as suas expectativas após o término do curso.

**Tabela 4** - Expectativas antes da realização do curso

<b>EXPECTATIVAS INICIAIS</b>	<b>n</b>
Conhecimento	337
Aprendizado	189
Ansiedade	118
Atualização	59
Feliz	45
Curiosidade	40
Animada	35
Alegria	31
Aprender	28
Expectativa	26
Felicidade	23
Satisfação	23
Empolgação	20
Empolgada	19
Ótimo	18
Importante	18
Qualificação	17
Interesse	14
Motivação	11
Alta	10
Entusiasmada	10
Experiência	9
Confiante	8
Capacitação	7
Muito Bom	7
Otimismo	7
Motivada	7

Fonte: Autora.

**Tabela 5** - Expectativas após o término do curso.

<b>EXPECTATIVAS APÓS O CURSO</b>	<b>n</b>
Conhecimento	43
Excelente	37
Satisfação	32
Satisfeita	23
Ótimo	20
Feliz	14
Bom	14
Gratidão	11
Muito bom	11
Gratificante	8
Alegria	3
Entusiasmo	3
Proveitosa	3
Desafiador	2
Enriquecedor	2
Segurança	2
Preparada	1
Boa experiência	1
Fantástico	1
Maravilhoso	1
Entendimento	1

Fonte: Autora.

Pode-se observar que as expectativas iniciais e após a realização eram positivas, sendo analisado que o intuito de buscar o curso foi, principalmente, com o propósito de adquirir conhecimento e se apropriar das atualizações sobre o assunto. Sobre o término, as experiências trazidas foram de satisfação, gratidão e acerca da excelência do recurso.

#### 5.4 DESEMPENHO FINAL DOS PARTICIPANTES

Em relação ao grau de dificuldade das atividades propostas durante o curso, 277 (47,4%) participantes afirmaram que as questões eram difíceis, 172 (29,5%) relataram terem sido fáceis

e 103 (17,6%) demonstraram indiferença sobre as dificuldades. Já sobre as notas obtidas no curso, a média foi de 76,67 com desvio padrão de 12,12 e mediana de 73,10.

## 6 DISCUSSÃO

### 6.1 ANÁLISE DA CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Na caracterização do estudo, o sexo feminino foi predominante e a média de idade ficou entre 20 e 25 anos e 40 a 50 anos. Dados aproximados foram encontrados em um estudo sobre a análise de um curso online referente ao aleitamento materno, em que os resultados mostraram que 49 (90,74%) da amostra eram mulheres e a média de idade era de 33 anos, com o mínimo em 23 e o máximo em 53 anos. (FREITAS *et al.*, 2018).

Sobre a escolaridade dos participantes, 49,9% possuíam ensino superior, 771 (31%) alguma especialização e 71 (2,9%) eram mestres, sendo estes dados semelhantes a um estudo longitudinal realizado com enfermeiros por meio de um curso online sobre atenção neonatal, que descreve os participantes em 50% com nível superior, 27% com especialização, sendo somente o item ‘mestrado’ significativamente superior ao do presente trabalho evidenciando 18% de mestres (CASTRO, 2018).

Referente ao curso de graduação, 58% da amostra foi composta por enfermeiros e, em segundo lugar, 4,8 por profissionais médicos, dados proporcionais a um estudo feito com profissionais da área da saúde sobre modelo de cuidado com gestantes e puérperas, em que 37% dos participantes eram enfermeiros e 4,8% médicos (SOUZA *et al.*, 2020). Além disso, outras profissões foram identificadas na presente pesquisa, como os Agentes Comunitários em Saúde (ACS). Consoante a isso, um outro estudo transversal realizado com ACS a respeito dos cuidados bucais de gestantes, evidenciou a importância desses profissionais com essa população, pois possuem atribuições essenciais em relação à territorialização e em educação em saúde (SANTOS *et al.*, 2021).

Além das demais profissões relatadas nesta pesquisa, 19 estudantes concluíram o curso. De acordo com uma pesquisa recente realizada com estudantes de odontologia dos últimos períodos da graduação sobre conhecimentos sobre prevenção e transmissão de IST's, analisou-se, com base nos questionários aplicados, uma significativa dificuldade em reconhecer aspectos básicos dessas infecções, como métodos contraceptivos úteis na prevenção, quais são as IST's, quais são suscetíveis a serem transmitidas no consultório e como é realizado o atendimento odontológico a pacientes com HIV (ARRUDA *et al.*, 2023). Por mais que o curso tenha sido

direcionado preferencialmente à profissionais de nível superior, é importante que estes conteúdos também sejam discutidos no processo de formação dos profissionais.

Na caracterização laboral dos participantes, foi evidenciado que 43,4% dos participantes atuavam na Atenção Primária à Saúde. Isso pode ser explicado devido ao fato da plataforma UNA-SUS ser direcionada, em grande parte, por cursos relacionados à essa área de atuação, bem como sobre políticas públicas em saúde.

## 6.2 IMPACTO DOS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS ANTES E APÓS O CURSO

Em relação aos conteúdos abordados no curso, 60% dos participantes conheciam pouco sobre a transmissão vertical das IST<sup>7</sup>. Um estudo descritivo realizado no Sul da Bahia sobre o entendimento de enfermeiras acerca das IST's, demonstrou que o conhecimento e as práticas assistenciais apresentavam falhas e eram centradas no uso de medicamentos e no preservativo, sendo escassas atividades de educação em saúde e conhecimento sobre planejamento familiar (MOREIRA; SANTOS, 2023). Contudo, outro estudo referente ao atendimento do enfermeiro no acompanhamento de mulheres com sífilis, evidenciou que os profissionais estão capacitados, têm um bom conhecimento sobre o assunto e praticam atividades educativas com os usuários (MIRANDA *et al.*, 2019). No presente estudo, no pós-teste, em média 17,46% dos participantes mantiveram uma percepção escassa sobre o tema.

No tocante aos sistemas de informação e monitoramento do MS 1530 participantes referiram conhecimento insuficiente sobre. Os sistemas de informação, como, por exemplo, o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) são imprescindíveis para entender as causas dos agravos, seus desfechos e proporcionar condições para a vigilância epidemiológica implementar ações de promoção e prevenção (BRASIL, 2010). Um estudo transversal realizado no Recife identificou casos de subnotificações de óbitos por sífilis congênita, e relacionou essa problemática com inadequações na assistência prestada. (Belo *et al.*, 2021). Por fim, no teste final, reduziu para 158 profissionais que declararam ainda permanecer com o conhecimento inadequado sobre os sistemas de informação e monitoramento.

Acerca dos recursos metodológicos aliados com a iniciativa de Educação Permanente em Saúde presentes, os participantes referiram que a didática, a facilidade de leitura e visualização, a comparação do conteúdo com a prática assistencial, a disponibilidade de

material complementar e o uso de ilustrações foram um diferencial para a realização do recurso. Em contrapartida, alguns profissionais também referiram o curso como cansativo e robusto. Um estudo realizado no período da pandemia do COVID-19, sobre um recurso remoto voltado à saúde mental, evidencia a necessidade de se existirem plataformas fáceis, com diversas estratégias pedagógicas e com diversidade nas formas de se apresentar os conteúdos no intuito de democratizar o acesso às plataformas. (KADRI *et al.*, 2022).

### 6.3 MOTIVAÇÃO DOS PARTICIPANTES EM REALIZAR O CURSO

Nos dois questionários (antes e após) em relação às expectativas dos profissionais ao realizar o curso, com o propósito de compreender as motivações ao concluí-lo, as palavras mais recorrentes foram: conhecimento, aprendizagem, atualização, felicidade e satisfação. Esses termos coincidem com um estudo transversal descritivo-exploratório que investigou a motivação de estudantes de enfermagem ao realizar uma especialização. Essas motivações foram divididas em 3 subcategorias: aprofundar o conhecimento e vivenciar a prática, insuficiência da graduação e experiência prévia em cenários de prática (SILVA *et al.*, 2023), que condizem com as motivações dos participantes neste presente estudo.

### 6.4 ANÁLISE DO DESEMPENHO FINAL DOS PARTICIPANTES

Ao analisar o desempenho final dos participantes percebe-se que quase metade afirmou que as questões eram difíceis, o que pode ser comprovado ao analisar a média das notas obtidas (76,67). Essa média das notas pode ter sido pelo fato de o curso ser robusto (70 horas), mas também pelo fato de ter sido direcionado à profissionais de ensino superior, com casos clínicos e diretrizes terapêuticas complexas e aprofundadas, o que pode ter gerado certa dificuldade nos demais segmentos ao nível de escolaridade.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensando em estratégias para expandir ações de Educação Permanente em Saúde, o formato *online* se tornou uma ótima ferramenta, para democratizar o acesso dos profissionais e fazer com que milhares de pessoas tivessem acesso aos conteúdos de forma fácil e gratuita. De acordo com os participantes o conhecimento prévio sobre os temas desenvolvidos no curso era insuficiente e escasso. O curso foi essencial para que os profissionais se apropriassem dos conteúdos abordados e que adequassem suas práticas assistenciais, corroborando com a diminuição da transmissão vertical e de desfechos desfavoráveis às gestantes e seus bebês.

Em relação aos objetivos do estudo foi observado que o curso obteve um bom êxito, com a participação de mais de 2 mil profissionais, os quais relataram aspectos positivos quanto às metodologias empregadas, aos recursos pedagógicos bem como sobre os conteúdos empregados. Ainda, foi possível analisar os itens que os profissionais mais tinham deficiências e, após o curso, observar que as dificuldades foram superadas. Sobre o desempenho dos alunos em relação às notas, foi observado um desempenho mediano, o que pode ser relacionado às pessoas que não possuíam curso superior mas, também, pelo motivo de ter sido um recurso robusto e com carga horária elevada.

Como limitações deste estudo podemos destacar a inclusão dos participantes no estudo em um período menor do que a oferta total do curso, isto ocorreu tendo em visto os prazos para o cumprimento das disciplinas de Trabalho de Conclusão I e II do Curso de Graduação em Enfermagem. Também apontamos como limitação o fato de não ser possível fazer a comparação dos formulários inicial e final preenchidos pelos estudantes individualmente.

Por fim, no intuito de aprimorar e expandir o assunto sobre transmissão vertical de IST's, no sentido de beneficiar as gestantes e seus recém-nascidos, acredita-se ser importante a formulação de novos cursos com base na Educação Permanente em Saúde sobre a temática. Entretanto sugere-se que, para os demais profissionais de outros níveis, seja realizado um curso direcionando os conteúdos conforme suas atribuições no ambiente de trabalho, para que toda a equipe multiprofissional tenha domínio sobre o assunto, com o propósito de prestarem assistência integral e de qualidade à gestante.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Túlio César Vieira de; SOUZA, Marize Barros de. Adesão das equipes aos testes rápidos no pré-natal e administração da penicilina benzatina na atenção primária. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 54, p. 1-11, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/GJKMK7gxhQWLSgz3mkNbCDF/?lang=pt>. Acesso em: 04 jun. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019006203645>

ARRUDA, Jônatas de Lima *et al.* Avaliação do conhecimento de estudantes de Odontologia sobre a transmissão e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. **Arquivos em Odontologia**, Pernambuco, v. 59, p. 14–29, 2023. DOI: 10.35699/2178-1990.2022.39191. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/arquiosemodontologia/article/view/39191>. Acesso em: 25 set. 2023. DOI: <https://doi.org/10.35699/2178-1990.2022.39191>

BELO, Martha Maria de Albuquerque *et al.* Estimativa da subnotificação dos óbitos por sífilis congênita no Recife, Pernambuco, 2010-2016: relacionamento entre os sistemas de informações sobre mortalidade e de agravos de notificação. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília v. 30, n. 3, p.1-9, Set. 2021. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v30n3/2237-9622-ess-30-03-e2020501.pdf>. Acesso em: 15/09/2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742021000300009>

BLENCOWE, Hannah *et al.* Lives Saved Tool supplement detection and treatment of syphilis in pregnancy to reduce syphilis related stillbirths and neonatal mortality. **BMC Public Health**, [S.l.], v. 11, Supl. 3, p. 1-16, 2011. Disponível em: <https://bmcpublihealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/1471-2458-11-S3-S9>. Acesso em: 08 mai.2022. DOI: <https://doi.org/10.1186/1471-2458-11-S3-S9>

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde (CNS). Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 150, n. 112, p. 59, 13 jun. 2013. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: XX XXX. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. **Penicilina Benztatina para prevenção da Sífilis Congênita durante a gravidez**: relatório de recomendação Nº 150. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: [http://conitec.gov.br/images/Consultas/Relatorios/2015/Relatorio\\_Penicilina\\_SifilisCongenita\\_CP.pdf](http://conitec.gov.br/images/Consultas/Relatorios/2015/Relatorio_Penicilina_SifilisCongenita_CP.pdf). Acesso em: 04 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico Hepatites Virais**. 1. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021c. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2021/boletim-epidemiologico-hepatites-virais-2021>. Acesso em: 05 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico HIV/Aids**. 1. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021b. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2021/boletim-epidemiologico-hivaids-2021>. Acesso em: 05 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico de Sífilis**. 1. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021a. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2021/boletim-epidemiologico-de-sifilis-2021>. Acesso em: 05 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Diretrizes para o controle da sífilis congênita**. 24. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. 52 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Manual de adesão ao tratamento para pessoas vivendo com HIV e aids**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2008. 133p. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2008/manual-de-adesao-ao-tratamento-para-pessoas-vivendo-com-hiv-e-aids-2008>. Acesso em: 20 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Oficina de Aconselhamento em DST/HIV/AIDS para Atenção Básica**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: [https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/acons\\_ind\\_atenbasica01\\_web.pdf](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/acons_ind_atenbasica01_web.pdf). Acesso em: 18 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 77, de 12 de janeiro de 2012**. Dispõe sobre a realização de testes rápidos, na atenção básica, para a detecção de HIV e sífilis. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [2012]. Disponível em: [https://bvsm.sau.gov.br/bvs/sau delegis/gm/2012/prt0077\\_12\\_01\\_2012.html](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/sau delegis/gm/2012/prt0077_12_01_2012.html). Acesso em: 29 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 198, de 13 de fevereiro de 2004**. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde [...]. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [2004?]. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1832.pdf>. Acesso em: 6 jun.. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Hepatite B e Coinfecções**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017a. 122p. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2016/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-hepatite-b-e-coinfecoes>. Acesso em: 28 mai. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para manejo da infecção pelo HIV em adultos**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2013/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-manejo-da-infeccao-pelo-hiv-em-adultos>. Acesso em: 17 mai.. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Manejo da Infecção pelo HIV em Crianças e Adolescentes**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017b.

Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2017/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-manejo-da-infeccao-pelo-hiv-em-criancas-e>. Acesso em: 15 mai. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para prevenção da transmissão vertical do HIV, Sífilis e Hepatites Virais**. Brasília, DF: Conitec, 2020b. Disponível em: [http://conitec.gov.br/images/Consultas/Relatorios/2020/PCDT\\_PTV\\_HIV\\_CP\\_42\\_2020.pdf](http://conitec.gov.br/images/Consultas/Relatorios/2020/PCDT_PTV_HIV_CP_42_2020.pdf). Acesso em: 22 mai. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical do HIV, Sífilis e Hepatites Virais**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. 228p. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2022/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-prevencao-da-transmissao-vertical-de-hiv>. Acesso em: 18 mai.2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Diretrizes Nacionais da Vigilância em Saúde, Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010. 110p. Disponível em: [https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_nacionais\\_vigilancia\\_sau.gov.br](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_vigilancia_sau.gov.br). Acesso em: 20/09/2023.

CANTO, SuramaValenaElarratet *al*. Hospitalizationcosts for congenital syphilis in thestateof Ceará. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 21, n. 1, p. 311-318, mar. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/hdm6nXXnhJ863LJZQVbh6rc/?lang=en>. Acesso em: 02 jun. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-93042021000100016>

CASTRO, Fernanda Salim Ferreira de. **O impacto de um curso de atualização online no conhecimento de enfermeiros sobre o ambiente sensorial nas unidades neonatais**. Ribeirão Preto, 2017. 120p. Tese (Doutorado) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, 2017. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-29052018-152423/pt-br.php> Acesso em: 27/08/2023 DOI: <https://doi.org/10.11606/T.22.2018.tde-29052018-152423>.

CAVALCANTI, Felipe de Oliveira Lopes; GUIZARDI, Francini Lube. Educação Continuada ou Permanente em saúde? Análise da produção pan-americana da saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 99-122, abr. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/xYKgpBn66KMdGT5B8HtWfKs/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 06 jun. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00119>

CÔCO, Layla Tatiane *et al*. Fatores associados à adesão ao tratamento da hepatite C: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 4, p. 1359-1376, abr. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/nWWRxj9CX4bbmfhKcXCpd8d/?lang=pt>. Acesso em: 02 jun. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022274.06942021>

CONCEIÇÃO, Joseni Santos da *et al*. Conhecimento dos obstetras sobre a transmissão vertical da hepatite B. **Arquivos de Gastroenterologia**, São Paulo, v. 46, n. 1, p. 57-61, mar. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ag/a/NJKqYxYdPCTsnhCDYLvffBp/?lang=pt>. Acesso em: 24 mai. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0004-28032009000100015>

DOMINGUES, Carmen Silvia Bruniera *et al.* Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: sífilis congênita e criança exposta à sífilis. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 1-15, mar. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/SwXRF6pXG3hX58K86jDSckv/?lang=pt>. Acesso em: 05 jun. 2022. DOI: <http://doi.org/10.1590/S1679-4974202100005.esp1>

DOMINGUES, Rosa Maria Soares Madeira *et al.* Adequação da assistência pré-natal segundo as características maternas no Brasil. **Revista Pan-Americana de Saúde Pública**, Washington, v. 37, n. 3, p. 140-147, 2015. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2018/07/v37n3a03.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2022.

DOMINGUES, Rosa Maria Soares Madeira; LEAL, Maria do Carmo. Incidência de sífilis congênita e fatores associados à transmissão vertical da sífilis: dados do estudo nascer no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 6, p. 1-12, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/nH9v3WzrWR5p8G5BLTNmtck/?lang=pt>. Acesso em: 15 mai. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00082415>.

DUARTE, Geraldo *et al.* Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: hepatites virais. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 1-16, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/tdp58qj9X5WC6VfbQ3pxJpS/?lang=pt>. Acesso em: 21 mai. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-4974202100016.esp1>

DORNELES, Fernanda Vaz; et al. Análise da taxa de letalidade de aborto por sífilis no Brasil, regiões de capitais. **Revista Científica Saúde e Tecnologia**. São Paulo. v. 1, n. 4. p. 1-10, 2021. Disponível em: <https://recisatec.com.br/index.php/recisatec/article/view/36/35>. Acesso em: 16 jun. 2022. DOI: <https://doi.org/10.53612/recisatec.v1i4>.

FREITAS, Francisca Lidiane Sampaio *et al.* Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: sífilis adquirida. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 1-15, 15 mar. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/N3PFzwZKhgLVPHngzGRFdfy/>. Acesso em: 27 mai. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-4974202100004.esp1>.

FREITAS, L. A. de; COSTA, L. C. S. da; COSTA, A. S.; AVELINO, C. C. V.; RIBEIRO, P. M.; GOYATÁ, S. L. T. Avaliação do curso online na educação permanente sobre aleitamento materno para enfermeiros. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 116–128, 2018. DOI: 10.5902/2179769225925. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/25925>. Acesso em: 25 set. 2023.

GODOY, Simone de *et al.* In-servicenursingeducationdeliveredbyvideoconference. **Journaloftelemedicineandtelecare**, [S. l.], v. 10, n. 5, p. 303-305, 2004. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15494090/>. Acesso em: 27 mai. 2022.

JOAQUIM, Vitor Nobre. **Estatística descritiva: Instrumento de decisão**. [S. l.]: Chambel Multimidia, 2015. Disponível em: [https://www.google.com.br/books/edition/Estat%C3%ADstica\\_descritiva\\_Instrumento\\_de\\_d/MSNZBwAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=0](https://www.google.com.br/books/edition/Estat%C3%ADstica_descritiva_Instrumento_de_d/MSNZBwAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=0). Acesso em: 05 jul. 2022.

KADRI, Michele Rocha El *et al.* Curso em saúde mental no contexto da Covid-19 com povos indígenas por meio de ensino remoto. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 20, p.

1-12, jul.2022. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/tes/a/VBtKpfgDJXS6BBKPYcJRmBk/?lang=pt>. Acesso em:  
 13/09/2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00333>

LAZARINI, Flaviane Mello; BARBOSA, Dulce Aparecida. Intervenção educacional na Atenção Básica para prevenção da sífilis congênita. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 25, p. 1-9, jan. 2017. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/rlae/a/gjqXpt8vnSRY8cKFtgKMDbq>. Acesso em:22 mai.. 2022. DOI:  
<https://doi.org/10.1590/1518-8345.1612.2845>

MACÊDO, Vilma Costa de *et al.* Sífilis na gestação: barreiras na assistência pré-natal para o controle da transmissão vertical. **Cadernos Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 4, p. 518-528, dez. 2020. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/cadsc/a/VRdb5W4cRvgYCq7gYHcqB4x/?lang=pt>. Acesso em:16 jun. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202028040395>.

MIRANDA, A. P. et al. O enfermeiro frente ao acompanhamento de mulheres com Sífilis na **Estratégia Saúde da Família**. **Revista Nursing**, São Paulo, v. 22, n. 249, p. 2615-2620, fev. 2019. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/249/pg27.pdf>. Acesso em: 15 de setembro de 2023.

MOREIRA, M. A.; SANTOS, L. O. de F. Manejo das enfermeiras sobre abordagem sindrômica na atenção primária à saúde. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Paraná, v. 27, n. 1, p. 14-29, fev. 2023. DOI: 10.25110/arqsaude.v27i1.2023.9091. Disponível em:  
<https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/9091>. Acesso em: 25 set. 2023.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas *et al.* Pesquisa quantitativa e/ou qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. **Revista SUSTINERE**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 414-430, 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/41193/32038>. Acesso em: 04 jul.. 2022. DOI: <https://doi.org/10.12957/sustinere.2019.41193>.

OLIVEIRA, Vanessa Moura Carvalho de *et al.* Nurses' knowledge, attitudes and practices regarding hepatitis B: an integrative review. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 31, p. 1-15, 2022. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/tce/a/L5GmpPfKPMzHxJjPbGhDcNs/>. Acesso em: 03 jun. 2022. DOI:  
<https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2021-0187>.

RAMOS, Roberta de Souza Pereira da Silva *et al.* Análise espacial da mortalidade fetal por sífilis congênita no Município do Recife-PE-Brasil entre 2007 e 2016. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 26, p. 1-10, jan. 2022. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/ean/a/BJSyBJgvfGgkwbHVw7Hgj5w/>. Acesso em: 06 jun. 2022. DOI:  
<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0013>.

SANTOS, Ezilaine Albino Monteiro; CAVALCANTE, Jacqueline Rodrigues do Carmo; AMARAL, Mônica Santos. Contribuições da educação permanente na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. **Revista Itinerarius Reflectionis**, Jataí, v. 15, n. 3, p. 1-16, mar. 2019. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/rir/article/view/57578>. Acesso em: 26 jun. 2022. DOI: <https://doi.org/10.5216/rir.v15i3.57578>.

SANTOS, Isis Cardoso Benício dos *et al.* O cuidado em saúde bucal na gestação: conhecimentos e atitudes de agentes comunitários de saúde. *Revista Rede de Cuidados em Saúde*, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 28-46, jul. 2021. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/racs/article/view/5943/3452>. Acesso em 20/09/2023. DOI:

SILVA, Adriane das Neves *et al.* Limites e possibilidades do ensino à distância (EaD) na educação permanente em saúde: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 1099-1107, abr. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/VWbbPLVr6vWq4wx3CdNyNZR/?lang=pt>. Acesso em: 20 jun. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015204.17832013>.

SILVA, Clarissa Bohrer da; MOTTA, Maria da Graça Corso da; BELLENZANI, Renata. Maternidade e HIV: desejo reprodutivo, sentimentos ambivalentes e cuidado (não) ofertado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 72, n. 5, p. 1378-1388, out. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/cMKxwBskGW7fJLX5xLftzcT/?lang=pt>. Acesso em: 14 jun. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0063>.

SILVA, Denise Maia Alves da *et al.* Conhecimento dos profissionais de saúde acerca da transmissão vertical da sífilis em Fortaleza. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 23, n. 2, p. 278-285, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/3TrPCBy6PBQBRzBC4V5Kfqq/?lang=pt>. Acesso em: 12 jun. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-07072014000510013>.

SILVA, Rosana Maria de Oliveira *et al.* Motivações para a experiência transicional das estudantes do curso de especialização em enfermagem. **Revista de Enfermagem Referência**. Coimbra, v. 4, p. 1-7, out. 2020. Disponível em: <https://scielo.pt/pdf/ref/vserVn4/vserVn4a10.pdf>. Acesso em: 20/09/2023. DOI:10.12707/RV20021

SIGNOR, Eduarda *et al.* Educação Permanente em saúde: desafios para a gestão em saúde pública. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 5, n. 1, p. 1-11, abr. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179769214766>. Acesso em: 28 jun. 2022.

SOUZA, Marchiori *et al.* Modelo de cuidado a gestantes e puérperas: perspectiva de profissionais da saúde da família. *Revista de Enfermagem da UFSM*, Santa Maria, v.10 p. 1-23. 2020 Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1177074vol.10e86:1-23>. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769241803> Acesso em: 20/09/2023.

SBP. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Departamento Científico de Aleitamento Materno. **Guia prático de atualização: doenças maternas infecciosas e amamentação**. Rio de Janeiro: SBP, 2017. Disponível em: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/Aleitamento\\_-\\_DoencMat\\_Infec\\_e\\_Amam.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Aleitamento_-_DoencMat_Infec_e_Amam.pdf). Acesso em: 03 jul. 2022.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

VAL; Luciane Ferreira do; NICHATA, Lucia YasukoIzumi. A integralidade e a vulnerabilidade programática às DST/HIV/AIDS na Atenção Básica. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 48, p. 149-155, ago. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/G4TJrFh475sGhZzvWJL4PfP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 jun. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420140000600021>.

## ANEXO A – Aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
CIÊNCIAS DA SAÚDE DE  
PORTO ALEGRE



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: A EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA NO FORMATO AUTOINSTRUCIONAL NO CURSO PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DA SÍFILIS, HEPATITES VIRAIS E HIV

**Pesquisador:** Aline Correa de Souza

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 45142921.0.0000.5345

**Instituição Proponente:** Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 4.641.100

#### Apresentação do Projeto:

**Introdução:** O curso Prevenção da Transmissão Vertical da Sífilis, Hepatites Virais e HIV estrutura sua produção e oferta por meio de parceria da Organização Pan-Americana da Saúde e Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS Brasil), do Ministério da Saúde e da Universidade Aberta do SUS (UNASUS)/Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), que se unem para colaborar com a eliminação da Transmissão Vertical das patologias da Sífilis, das Hepatites Virais e do HIV no território nacional. Sua matriz curricular foi elaborada com vistas à divulgação de modelos matriciais, nos quais diferentes níveis de atenção à saúde participam de distintos pontos da linha de cuidado no que tange a prevenção da transmissão vertical dos agravos mencionados. Nesse sentido, levando-se em consideração a complexidade das ações e a necessidade de que as intervenções sejam realizadas de maneira efetiva e oportuna, assim como de forma multidisciplinar e integrada, identificou-se a necessidade de investigar, junto aos alunos, como se dá a contribuição do curso na expansão de saberes relacionados a esses agravos a partir de sua realização, considerando a sua oferta na modalidade a distância, aliada a características do formato autoinstrucional. **Objetivo:** Compreender como um curso direcionado para os profissionais de nível superior da área da saúde, atuantes nos diversos níveis da rede de saúde, ofertado na modalidade EaD no formato autoinstrucional, pode contribuir para a ampliação de conhecimentos relacionados à prevenção da Transmissão

**Endereço:** Rua Sarmiento Leite ,245

**Bairro:** Sarmiento

**CEP:** 90.050-170

**UF:** RS

**Município:** PORTO ALEGRE

**Telefone:** (51)3303-8804

**E-mail:** cep@ufcspa.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
CIÊNCIAS DA SAÚDE DE  
PORTO ALEGRE



Continuação do Parecer: 4.641.100

Vertical da Sífilis, Hepatites Virais e HIV, na perspectiva dos alunos. Método: É um estudo descritivo com abordagem quanti-qualitativa que utiliza dois instrumentos de investigação, os quais serão aplicados aos alunos no momento do início e na finalização do curso. O número aproximado de respondentes que este projeto de pesquisa objetiva atingir é de 10.000 cursistas. Resultados Esperados: Pretende-se com a análise dos dados

coletados verificar se a modalidade EaD no formato autoinstrucional correspondeu à expectativa de ampliação de conhecimentos na temática abordada e se, na percepção dos alunos, os recursos pedagógicos utilizados são adequados e fomentam a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos no cotidiano do atendimento.

**Objetivo da Pesquisa:**

Compreender como um curso direcionado para os profissionais de nível superior da área da saúde, atuantes nos diversos níveis da rede de saúde, ofertado na modalidade EAD no formato autoinstrucional, pode contribuir para a ampliação de conhecimentos relacionados à prevenção da Transmissão Vertical da Sífilis, Hepatites Virais e HIV na perspectiva dos alunos.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos:

Os participantes estarão expostos a riscos mínimos, uma vez que será apenas uma coleta de dados sobre aspectos demográficos e avaliação da repercussão do curso realizado na vida profissional. Os desconfortos e riscos previsíveis deste estudo podem ser: o tempo necessário para preenchimento do questionário e eventual desconforto pela exposição de suas constatações e opiniões sobre o curso, e estarão cientes de que poderão interromper a qualquer momento da realização do questionário.

Benefícios:

Os participantes serão informados que não receberão nenhum benefício pessoal direto ao participarem da pesquisa. Apesar de não oferecer nenhum benefício direto aos participantes, a pesquisa poderá contribuir para a qualificação do curso visando a atuação profissional e deverão ainda ler e aceitar a participação na pesquisa pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Não se aplicam

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

adequados

**Endereço:** Rua Sarmiento Leite ,245

**Bairro:** Sarmiento

**CEP:** 90.050-170

**UF:** RS

**Município:** PORTO ALEGRE

**Telefone:** (51)3303-8804

**E-mail:** cep@ufcspa.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
CIÊNCIAS DA SAÚDE DE  
PORTO ALEGRE



Continuação do Parecer: 4.641.100

**Recomendações:**

recomenda-se aprovação

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

não se aplicam

**Considerações Finais a critério do CEP:**

De acordo com o parecer do Relator

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1726207.pdf	31/03/2021 18:16:49		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto de Pesquisa_Prevencao da Transmissao Vertical.pdf	31/03/2021 17:24:30	Magda Lorenz Granville	Aceito
Outros	AnexoVII_Modelo do Relatorio de Pesquisa.pdf	31/03/2021 17:19:58	Magda Lorenz Granville	Aceito
Outros	AnexoVI_Termode Compromisso para Entrega de Relatorio Semestral ou Final.pdf	31/03/2021 17:19:28	Magda Lorenz Granville	Aceito
Outros	AnexoV_Termode Anuencia UNASUS.pdf	31/03/2021 17:18:51	Magda Lorenz Granville	Aceito
Outros	AnexoIV_Termode Compromisso de Utilizacao de Dados TCUD.pdf	31/03/2021 17:18:14	Magda Lorenz Granville	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	AnexoIII_Termode Consentimento Livre e Esclarecido TCLE.pdf	31/03/2021 17:16:54	Magda Lorenz Granville	Aceito
Outros	AnexoII_Instrumento de Investigacao Final_Prevencao da Transmissao Vertical_For mularios Google.pdf	31/03/2021 17:16:32	Magda Lorenz Granville	Aceito
Outros	AnexoI_Instrumento de Investigacao Inicial_Prevencao da Transmissao Vertical_For mularios Google.pdf	31/03/2021 17:16:06	Magda Lorenz Granville	Aceito
Folha de Rosto	Plataforma Brasil_Folha de Rosto Pesquisa Prevecao Transmisao Vertical.pdf	31/03/2021 17:15:04	Magda Lorenz Granville	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

**Endereço:** Rua Sarmiento Leite ,245

**Bairro:** Sarmiento

**CEP:** 90.050-170

**UF:** RS

**Município:** PORTO ALEGRE

**Telefone:** (51)3303-8804

**E-mail:** cep@ufcspa.edu.br

Página 03 de 04

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
CIÊNCIAS DA SAÚDE DE  
PORTO ALEGRE



Continuação do Parecer: 4.641.100

Não

PORTO ALEGRE, 09 de Abril de 2021

Assinado por:  
Fernanda Bordignon Nunes  
(Coordenador(a))

## ANEXO B – Autorização para utilização dos dados da pesquisa

### TERMO PARA AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DOS DADOS DE PESQUISA

#### Título do projeto de pesquisa:

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: A EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA NO FORMATO AUTOINSTRUCIONAL NO CURSO PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DA SÍFILIS, HEPATITES VIRAIS E HIV

EU, Aline Corrêa de Souza, responsável pelo projeto de pesquisa intitulado “Educação permanente em saúde: a experiência de formação na modalidade a distância no formato autoinstrucional no curso prevenção da transmissão vertical da sífilis, hepatites virais e HIV” registrado sob o número de CAEE: 45142921.0.0000.5345 na Plataforma Brasil e aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa com seres humanos da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) sob o parecer número: 4.641.100 autorizo a acadêmica de graduação de Enfermagem **Bruna Cristina de Vieira Dias** a utilizar os dados coletados do projeto supracitado para o seu trabalho de conclusão de curso intitulado: Desempenho dos profissionais de saúde em um curso de educação permanente em saúde sobre prevenção da transmissão vertical de sífilis, hepatites virais e HIV.

Porto Alegre 27 de junho de 2022.



Profa. Aline Corrêa de Souza

Assinatura do Responsável pelo Projeto de Pesquisa

## ANEXO C – Instrumento de coleta de dados inicial do curso

31/03/2021

Instrumento de Investigação Inicial

### Instrumento de Investigação Inicial

Integrante do Projeto de Pesquisa do Curso de Extensão Prevenção da Transmissão Vertical da Sífilis, Hepatites Virais e HIV.

\*Obrigatório

Termo de  
Consentimento  
Livre e  
Esclarecido  
(TCLE)

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar, voluntariamente, da pesquisa sobre o Curso Prevenção da Transmissão Vertical da Sífilis, Hepatites Virais e HIV, sob responsabilidade da pesquisadora Profª. Drª. Aline Correa de Souza. Este estudo pretende compreender como um curso direcionado para os profissionais de nível superior da área da saúde, atuantes nos diversos níveis da rede de saúde, ofertado na modalidade EAD no formato autoinstrucional, pode contribuir para a ampliação e aprofundamento de conhecimentos relacionados à prevenção e assistência da Transmissão Vertical na perspectiva dos alunos. Sua participação é voluntária e possui riscos mínimos.

Aqui você poderá acessar o TCLE na íntegra, o qual foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFCSPA, e assiná-lo eletronicamente para seu aceite de participação, com registro eletrônico de data e horário do aceite: [inserir link]

Caso você tenha dúvidas, poderá entrar em contato:  
Pesquisadora Responsável: Profª. Drª. Aline Corrêa de Souza  
Contato: pelo telefone (51) 3003 8858 ou pelo e-mail [alinec@ufcspa.edu.br](mailto:alinec@ufcspa.edu.br)  
Comitê de Ética e Pesquisa da UFCSPA: pelo telefone (51) 3303 8804 ou pelo e-mail [cep@ufcspa.edu.br](mailto:cep@ufcspa.edu.br) ou no 7º andar do prédio 3 da UFCSPA, sala 706, de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h.

- Este Termo Online é para certificar que eu concordo em participar deste estudo, e declaro que recebi uma via eletrônica do presente documento, sendo bem instruído (a), de acordo com os princípios da autonomia, beneficência e não maleficência. Poderei me retirar do estudo a qualquer momento sem nenhum prejuízo. \*

Marcar apenas uma oval.

- Aceito participar do estudo
- Não aceito participar do estudo

Seção sem título

- Qual expressão define sua expectativa em relação ao curso que você inicia agora? \*

Seção sem título

- Como você classifica os assuntos que serão abordados nesse curso em relação ao trabalho que você desempenha diariamente? \*

Marcar apenas uma oval.

- Muito importante
- Importante
- Indiferente
- Pouco importante
- Sem importância

31/03/2021

Instrumento de Investigação Inicial

4. Como você declara seu conhecimento a respeito da Prevenção da Transmissão Vertical quando falamos em Sistemas de Informação e Monitoramento? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Conheço muito  
 Conheço pouco  
 Indiferente  
 Não conheço muito  
 Não conheço

5. Como você declara seu conhecimento a respeito da Prevenção da Transmissão Vertical quando falamos em Prevenção da Transmissão Vertical relacionada à Sífilis? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Conheço muito  
 Conheço pouco  
 Indiferente  
 Não conheço muito  
 Não conheço

6. Como você declara seu conhecimento a respeito da Prevenção da Transmissão Vertical quando falamos em Prevenção da Transmissão Vertical relacionada às Hepatites Virais? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Conheço muito  
 Conheço pouco  
 Indiferente  
 Não conheço muito  
 Não conheço

7. Como você declara seu conhecimento a respeito da Prevenção da Transmissão Vertical quando falamos em Prevenção da Transmissão Vertical relacionada ao HIV? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Conheço muito  
 Conheço pouco  
 Indiferente  
 Não conheço muito  
 Não conheço

Seção sem título

Em relação aos seguintes assuntos específicos que serão abordados nesse curso, como você classifica seus conhecimentos:

31/03/2021

Instrumento de Investigação Inicial

## 8. Linhas de Cuidado Integral: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Conheço Muito  
 Conheço Pouco  
 Indiferente  
 Não conheço muito  
 Não conheço

## 9. Sistemas de Informação do Ministério da Saúde como SINAN, SIM, SIMC, SINASC e outros: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Conheço Muito  
 Conheço Pouco  
 Indiferente  
 Não conheço muito  
 Não conheço

## 10. Fiosopatogenia da sífilis: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Conheço Muito  
 Conheço Pouco  
 Indiferente  
 Não conheço muito  
 Não conheço

## 11. Manejo clínico de gestantes com sífilis: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Conheço Muito  
 Conheço Pouco  
 Indiferente  
 Não conheço muito  
 Não conheço

## 12. Diferenças entre criança com sífilis congênita e criança exposta à sífilis: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Conheço Muito  
 Conheço Pouco  
 Indiferente  
 Não conheço muito  
 Não conheço

31/03/2021

Instrumento de Investigação Inicial

13. Puericultura de crianças expostas/portadoras de sífilis congênita e puerpério de mães com sífilis: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Conheço Muito  
 Conheço Pouco  
 Indiferente  
 Não conheço muito  
 Não conheço

14. Planejamento familiar para mulheres portadoras de hepatite B e hepatite C: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Conheço Muito  
 Conheço Pouco  
 Indiferente  
 Não conheço muito  
 Não conheço

15. Condutas para a prevenção de criança exposta à hepatite B: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Conheço Muito  
 Conheço Pouco  
 Indiferente  
 Não conheço muito  
 Não conheço

16. Amamentação de bebês nascidos de mãe portadora de hepatite B e hepatite C: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Conheço Muito  
 Conheço Pouco  
 Indiferente  
 Não conheço muito  
 Não conheço

17. Ciclo replicativo do HIV e ação de antirretrovirais: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Conheço Muito  
 Conheço Pouco  
 Indiferente  
 Não conheço muito  
 Não conheço

31/03/2021

Instrumento de Investigação Inicial

## 18. Adesão, má adesão e falha terapêutica de TARV: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Conheço Muito  
 Conheço Pouco  
 Indiferente  
 Não conheço muito  
 Não conheço

## 19. Abordagem de intercorrências da gestante vivendo com HIV: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Conheço Muito  
 Conheço Pouco  
 Indiferente  
 Não conheço muito  
 Não conheço

## 20. Seguimento de puérpera e planejamento familiar de mulher vivendo com HIV: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Conheço Muito  
 Conheço Pouco  
 Indiferente  
 Não conheço muito  
 Não conheço

## 21. Prevenção combinada do HIV \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Conheço Muito  
 Conheço Pouco  
 Indiferente  
 Não conheço muito  
 Não conheço

Seção sem título

Se você nos contar mais a seu respeito, nos ajuda em nossa análise e nos possibilita fazer comparações estatísticas!

31/03/2021

Instrumento de Investigação Inicial

22. Qual o seu género? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Masculino  
 Feminino  
 Outro. Qual?  
 Prefiro não responder

23. Caso tenha marcado a opção "Outro", especifique: \*

---

24. Qual sua faixa etária? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Entre 20 e 25 anos  
 Entre 26 e 30 anos  
 Entre 31 e 35 anos  
 Entre 36 e 40 anos  
 Entre 41 e 50 anos  
 Entre 51 e 60 anos  
 Entre 61 e 65 anos  
 Outra. Especifique:

25. Caso tenha marcado a opção "Outra", especifique: \*

---

26. Qual seu grau de escolaridade? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Graduação  
 Especialização  
 Especialização em andamento  
 Mestrado  
 Mestrado em andamento  
 Doutorado  
 Doutorado em andamento

27. Qual sua graduação (formação)? \*

*Marque todas que se aplicam.*

- Assistente Social  
 Enfermeiro  
 Médico  
 Nutricionista  
 Psicólogo  
 Odontólogo  
 Outra. Qual?

31/03/2021

Instrumento de Investigação Inicial

28. Caso tenha marcado a opção "Outra", especifique: \*

---

29. Qual seu estado de origem (nascimento)? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Acre (AC)
- Alagoas (AL)
- Amapá (AP)
- Amazonas (AM)
- Bahia (BA)
- Ceará (CE)
- Distrito Federal (DF)
- Espírito Santo (ES)
- Goiás (GO)
- Maranhão (MA)
- Mato Grosso (MT)
- Mato Grosso do Sul (MS)
- Minas Gerais (MG)
- Pará (PA)
- Paraíba (PB)
- Paraná (PR)
- Pernambuco (PE)
- Piauí (PI)
- Rio de Janeiro (RJ)
- Rio Grande do Norte (RN)
- Rio Grande do Sul (RS)
- Rondônia (RO)
- Roraima (RR)
- Santa Catarina (SC)
- São Paulo (SP)
- Sergipe (SE)
- Tocantins (TO)
- Estrangeiro

30. Caso tenha marcado a opção "Estrangeiro", especifique: \*

---

31/03/2021

Instrumento de Investigação Inicial

31. Qual seu estado de atuação (local de trabalho)? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Acre (AC)
- Alagoas (AL)
- Amapá (AP)
- Amazonas (AM)
- Bahia (BA)
- Ceará (CE)
- Distrito Federal (DF)
- Espírito Santo (ES)
- Goiás (GO)
- Maranhão (MA)
- Mato Grosso (MT)
- Mato Grosso do Sul (MS)
- Minas Gerais (MG)
- Pará (PA)
- Paraíba (PB)
- Paraná (PR)
- Pernambuco (PE)
- Piauí (PI)
- Rio de Janeiro (RJ)
- Rio Grande do Norte (RN)
- Rio Grande do Sul (RS)
- Rondônia (RO)
- Roraima (RR)
- Santa Catarina (SC)
- São Paulo (SP)
- Sergipe (SE)
- Tocantins (TO)
- Estrangeiro

32. Caso tenha marcado a opção "Estrangeiro", especifique: \*

---

33. Qual o nível de atenção em que atua? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Atenção primária
- Atenção secundária
- Atenção terciária
- Atua em mais de um nível
- Não exerce atividade laboral no momento

31/03/2021

Instrumento de Investigação Inicial

34. Qual seu vínculo profissional na área da saúde? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Autônomo
- Servidor público estatutário
- CLT
- Outro

35. Caso tenha marcado a opção "Outro", especifique: \*

---

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

## ANEXO D – Instrumento de coleta de dados final do curso

31/03/2021

Instrumento de Investigação Final

### Instrumento de Investigação Final

Integrante do Projeto de Pesquisa do Curso de Extensão Prevenção da Transmissão Vertical da Sífilis, Hepatites Virais e HIV.

\*Obrigatório

Seção sem título

1. Qual expressão define sua experiência em relação ao curso que você finaliza agora? \*

Seção sem título

2. Após a conclusão do curso, como você classifica os assuntos estudados em relação ao trabalho que você desempenha diariamente? \*

Marcar apenas uma oval.

- Muito importante
- Importante
- Indiferente
- Pouco importante
- Sem importância

3. Após concluir o Curso de Prevenção da Transmissão Vertical da Sífilis, Hepatites Virais e HIV, como você declara/percebe seu conhecimento a respeito da Prevenção da Transmissão Vertical, quando falamos em Sistemas de Informação e monitoramento? \*

Marcar apenas uma oval.

- Conheço muito
- Conheço pouco
- Indiferente
- Não conheço muito
- Não conheço

4. Após concluir o Curso de Prevenção da Transmissão Vertical da Sífilis, Hepatites Virais e HIV, como você declara/percebe seu conhecimento a respeito da Prevenção da Transmissão Vertical, quando falamos em Prevenção da Transmissão Vertical relacionada à Sífilis? \*

Marcar apenas uma oval.

- Conheço muito
- Conheço pouco
- Indiferente
- Não conheço muito
- Não conheço

31/03/2021

Instrumento de Investigação Final

5. Após concluir o Curso de Prevenção da Transmissão Vertical da Sífilis, Hepatites Virais e HIV, como você declara/percebe seu conhecimento a respeito da Prevenção da Transmissão Vertical, quando falamos em Prevenção da Transmissão Vertical relacionada às Hepatites Virais? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Conheço muito  
 Conheço pouco  
 Indiferente  
 Não conheço muito  
 Não conheço

6. Após concluir o Curso de Prevenção da Transmissão Vertical da Sífilis, Hepatites Virais e HIV, como você declara/percebe seu conhecimento a respeito da Prevenção da Transmissão Vertical, quando falamos em Prevenção da Transmissão Vertical relacionada ao HIV? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Conheço muito  
 Conheço pouco  
 Indiferente  
 Não conheço muito  
 Não conheço

#### Seção sem título

Em relação aos seguintes assuntos específicos que foram abordados no Curso de Prevenção da Transmissão Vertical da Sífilis, Hepatites Virais e HIV, como você classifica seus conhecimentos?

7. Linhas de Cuidado Integral: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Conheço muito  
 Conheço pouco  
 Indiferente  
 Não conheço muito  
 Não conheço

8. Sistemas de Informação do Ministério da Saúde como SINAN, SIM, SIMC, SINASC e outros: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Conheço muito  
 Conheço pouco  
 Indiferente  
 Não conheço muito  
 Não conheço

31/03/2021

Instrumento de Investigação Final

## 9. Manejo clínico de gestantes com sífilis: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Conheço muito  
 Conheço pouco  
 Indiferente  
 Não conheço muito  
 Não conheço

## 10. Diferenças entre criança com sífilis congênita e criança exposta à sífilis: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Conheço muito  
 Conheço pouco  
 Indiferente  
 Não conheço muito  
 Não conheço

## 11. Puericultura de crianças expostas ou com sífilis congênita e puerpério de mães com sífilis: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Conheço muito  
 Conheço pouco  
 Indiferente  
 Não conheço muito  
 Não conheço

## 12. Fisiopatogenia da sífilis: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Conheço muito  
 Conheço pouco  
 Indiferente  
 Não conheço muito  
 Não conheço

## 13. Planejamento familiar para mulheres portadoras de hepatite B e hepatite C: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Conheço muito  
 Conheço pouco  
 Indiferente  
 Não conheço muito  
 Não conheço

31/03/2021

Instrumento de Investigação Final

14. Condutas para a prevenção de criança exposta à hepatite B: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Conheço muito  
 Conheço pouco  
 Indiferente  
 Não conheço muito  
 Não conheço

15. Amamentação de bebês nascidos de mãe portadora de hepatite B e hepatite C: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Conheço muito  
 Conheço pouco  
 Indiferente  
 Não conheço muito  
 Não conheço

16. Ciclo replicativo do HIV e ação de antirretrovirais: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Conheço muito  
 Conheço pouco  
 Indiferente  
 Não conheço muito  
 Não conheço

17. Adesão, má adesão e falha terapêutica de TARV: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Conheço muito  
 Conheço pouco  
 Indiferente  
 Não conheço muito  
 Não conheço

18. Abordagem de intercorrências da gestante vivendo com HIV: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Conheço muito  
 Conheço pouco  
 Indiferente  
 Não conheço muito  
 Não conheço

31/03/2021

Instrumento de Investigação Final

## 19. Seguimento de puérpera e planeamento familiar de mulher vivendo com HIV: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Conheço muito  
 Conheço pouco  
 Indiferente  
 Não conheço muito  
 Não conheço

## 20. Prevenção combinada do HIV: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Conheço Muito  
 Conheço Pouco  
 Indiferente  
 Não conheço muito  
 Não conheço

## Seção sem título

Agora, solicitamos sua resposta em relação à proposta pedagógica desenvolvida no Curso de Prevenção da Transmissão Vertical da Sífilis, Hepatites Virais e HIV.

## 21. Como você classifica os recursos pedagógicos utilizados ao longo do curso, considerando a importância de cada um deles na construção do seu conhecimento (sendo 1, o mais importante e 11 o menos importante) \*

*Marcar apenas uma oval por linha.*

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Aula narrada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aula em Power Point sem narração	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conteúdo em Tela	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estórias ilustradas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estórias em Quadrinhos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Infográficos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fluxogramas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Leituras Complementares	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Leituras Obrigatórias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Podcast	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Vídeos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

31/03/2021

Instrumento de Investigação Final

22. Em relação ao grau de dificuldade das atividades avaliativas realizadas para sistematização de conhecimentos, você considera que as atividades foram: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Muito fáceis  
 Fáceis  
 Indiferente  
 Difíceis  
 Muito difíceis

23. Você indicaria esse curso para seus colegas de trabalho? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não

24. Especifique a sua resposta da questão anterior:

---

---

---

---

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

## ANEXO E - Termo de Compromisso Livre e Esclarecido da participação do estudo

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

**Projeto: Educação permanente em saúde: a experiência de formação na modalidade a distância no formato autoinstrucional no curso Prevenção da Transmissão Vertical da Sífilis, Hepatites Virais e HIV**

Convidamos o(a) Sr.(a) para participar, voluntariamente, da pesquisa sobre o Curso Prevenção da Transmissão Vertical da Sífilis, Hepatites Virais e HIV, sob a responsabilidade da pesquisadora Profª. Drª. Aline Correa de Souza. Este estudo pretende compreender como um curso direcionado para os profissionais de nível superior da área da saúde, atuantes nos diversos níveis da rede de saúde, ofertado na modalidade EAD no formato autoinstrucional, pode contribuir para a ampliação e aprofundamento de conhecimentos relacionados à prevenção e assistência da Transmissão Vertical na perspectiva dos alunos. Esta pesquisa será realizada com os alunos participantes do referido curso.

Sua participação na pesquisa é voluntária e possui riscos mínimos. O risco desta pesquisa pode se originar de algum desconforto ao responder às questões do formulário digital. Quanto aos benefícios, eles são indiretos. Sua participação é de extrema importância para que nós possamos avaliar a qualidade do curso que ofertamos, tanto em seu conteúdo quanto com relação aos procedimentos pedagógicos. Conhecer a percepção dos alunos sobre esse curso é fundamental para que possamos aprimorá-lo para futuras edições em que o mesmo será ofertado. Consideramos que somente com o retorno dos alunos poderemos avaliar de maneira nossas propostas e corrigi-las se necessário.

A sua participação consistirá em participar de dois momentos distintos, a primeira ao iniciar o curso e a segunda após a finalização do curso. Nestes dois momentos, você terá acesso a um questionário *online* disponível no *Google Forms* para responder as questões, o que poderá ocorrer em um tempo de aproximadamente de 15 minutos. Se depois de consentir em sua participação ocorrer a decisão por desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida desistir ou não participar da pesquisa.

Você não terá nenhuma despesa e não receberá nenhuma remuneração. Caso venha a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, terá direito a assistência e a buscar indenização. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo, observando-se todas as recomendações da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Os dados obtidos serão utilizados somente para este estudo, sendo os mesmos armazenados pelo pesquisador principal durante cinco anos e após totalmente destruídos.

Para qualquer outra informação, o(a) Sr.(a) poderá entrar em contato com a pesquisadora pelo e-mail [alinec@ufcspa.edu.br](mailto:alinec@ufcspa.edu.br), ou pelos telefones (51) 98478 7980 e com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFCSPA, na rua Sarmento Leite, 245 - Porto Alegre/RS, telefone (51) 3303-8804.

\*\*\*\*\*

Este Termo online, é para certificar que eu concordo em participar deste estudo, e declaro que recebi uma via eletrônica do presente documento, sendo bem instruído(a), de acordo com os princípios da autonomia, beneficência e não maleficência. Poderei me retirar do estudo a qualquer momento sem nenhum prejuízo.

( ) aceito participar do estudo.

( ) não aceito participar do estudo.

Data e horário recebido eletronicamente o termo:

## APÊNDICE A – Termo de Compromisso de Utilização dos Dados

### Termo de Compromisso de Utilização de Dados (TCUD)

Eu, **Bruna Cristina de Vieira Dias**, da Universidade Federal Ciências da Saúde de Porto Alegre, no âmbito da pesquisa intitulada “**Desempenho dos profissionais de saúde em um curso de educação permanente em saúde sobre prevenção da transmissão vertical de sífilis, hepatites virais e HIV**”, comprometo-me com a utilização dos dados obtidos, a fim de obtenção dos objetivos previstos.

Comprometo-me a manter a confidencialidade dos dados coletados nos **bancos de dados do projeto ‘Educação permanente em saúde: a experiência de formação na modalidade a distância no formato autoinstrucional no curso prevenção da transmissão vertical da sífilis, hepatites virais e HIV’**, bem como com a privacidade de seus conteúdos.

Esclareço que os dados a serem coletados se referem a analisar a experiência dos participantes de um curso em educação à distância sobre Prevenção Vertical de Sífilis, HIV e Hepatites Virais, no período de **05/04/2022 a 31/12/2023**.

Declaro entender que é minha a responsabilidade de cuidar da integridade das informações e de garantir a confidencialidade dos dados e a privacidade dos indivíduos que terão suas informações acessadas.

Também é minha a responsabilidade de não repassar os dados coletados ou o banco de dados em sua íntegra, ou parte dele, às pessoas não envolvidas na equipe da pesquisa. Por fim, comprometo-me com a guarda, cuidado e utilização das informações apenas para cumprimento dos objetivos previstos nesta pesquisa aqui referida.

Porto Alegre, 02 de julho de 2022.



---

Membro da equipe

---

Assinatura do pesquisador responsável